



ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA ANALISAR O PROBLEMA DO ESGOTO RELACIONADO À ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DO BAIRO BELA VISTA- ETEE, REALIZADA EM 05 DE DEZEMBRO DE 2023.

Aos 05 (cinco) dias do mês de dezembro de 2023, às 18 (dezoito) horas, na Sede da Câmara Municipal de Mário Campos, localizada na Avenida Petrina Augusta de Jesus, 100, São Tarcísio, foi realizada Audiência Pública para analisar e discutir os problemas de saneamento básico envolvendo a Estação de Tratamento de Esgoto ETE- Bela Vista.

Por convocação da **COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTE, LAZER, SAÚDE E MEIO AMBIENTE**, sob a condução da presidente da comissão **Vereadora Daniela Agostinho**.

A vereadora iniciou os trabalhos e assim se manifestou: “Senhoras e senhores vereadores, autoridades presentes, servidores e cidadãos. A presente audiência pública foi objetivo de iniciativa da comissão de educação, cultura, esporte, lazer e saúde e meio ambiente no uso das de suas atribuições legais, prevista no regimento interno da Câmara municipal de Mário Campos e com o Amparo do inciso 33 do artigo quinto da Constituição federal. Foram convocados a participação a Secretária de administração, Adriana manso, gerente de departamento de meio ambiente. Convidados, prefeito Anderson Ferreira, o excelentíssimo promotor de justiça, Doutor Domingos cidadãos e demais vereadores. O objetivo dessa reunião, portanto, é debater junto com a população a situação da estação de tratamento de esgoto do bairro Bela Vista. Assim, sem mais delongas, convidamos para compor a mesa os que aqui já estão compondo. Eu, Daniela Agostinho, vereadora Ludmila relatora da comissão, vereador Rogério, membro da comissão. E convidamos, atendendo as justificativas, mas, vamos fazer o convite Mesmo assim, diante da população, o excelentíssimo Senhor Prefeito Anderson Ferreira Alves, para compor a mesa conosco, Doutora Irene Sabino, Victor Pimentel, Denílson Tacinário, Representantes do executivo, o senhor Christopher Herman Passos Tigres, representante da EMATER, A ilustríssima senhora Marisa, representante do condomínio Serra dos Bandeirantes e professora da UEMG, atuante participativa nesse nessa discussão. Registramos nessa audiência a presença dos vereadores Reinaldo Magalhães, Josimar – (preto do Bela Vista), Sammantta Blemme, Edmê Gonçalves de Oliveira e o vereador Pastor Marquinhos. Registramos e agradecemos a presença



de todos aqui. E todos os presentes, não é, principalmente a população, porque a gente sabe que essa discussão é algo que precisa ser debatido. Sabemos da importância das melhorias, que essa ETEE fará na vida dos moradores. Principalmente quem utiliza o córrego do corredor e moradores do condomínio Serra dos Bandeirantes e Bela Vista.

Eu vou abrir exceção, vou abrir a palavra ao prefeito antes de presidir o restante da audiência. O Prefeito Anderson Ferreira Alves assim se manifestou: “boa noite a todos”, quero aqui cumprimentar a vereadora Daniela por essa audiência que foi marcada, parabéns, Daniela, quero aqui cumprimentar o vereador Rogério Prado, cumprimento ao amigo Cristopher que é a da EMATER, cumprimentar a vereadora Ludimila, nosso amigo, companheiro, funcionário da prefeitura, Denílson, que é um engenheiro ambiental, sanitarista, que conhece muito. Quero cumprimentar o procurador geral do município, doutor Victor cumprimentar o vereador Preto, vereador Pastor Marquinho, vereadora Edmê, a vereadora Sammantta e os demais da comunidade que se faz presente. Quero cumprimentar também a Mariza lá do Serra dos Bandeirantes, a Secretária de Administração, Adriana, a Doutora Irene Advogada e os demais que estão participando dessa audiência conosco. Sabemos que essa audiência, Daniela, é uma audiência de que tem que ser debatido porque é muito sério. Quando se fala em meio ambiente, então a gente está aqui não só hoje, mas a gente vem pelejando para nós resolvemos aquele problema lá da ETE do Bela Vista, tem o Sr. Luís, o Luizinho, todos vocês conhecem onde passa o córrego dentro do sítio dele e que está sendo um dos mais afetados também e que a gente fica triste com essa situação que está acontecendo lá dentro do sítio dele. Então aqui a gente está disposto e vimos fazendo o possível para estar resolvendo, mas sabemos que não resolve do dia para a noite, mas a gente, se Deus quiser, a gente vai achar, achar uma solução. Agradeço a cada um de vocês”. A presidente Vereadora Daniela: “muito obrigado passamos agora a apresentação das regras do regimento dessa audiência. Artigo primeiro a audiência tem seus trabalhos iniciados com a composição da mesa diretora. Artigo segundo, será concedida a palavra aos membros da mesa para apresentação pelo prazo de 5 minutos, prorrogáveis mediante a justificativa e autorização da presidente da mesa, será dada a palavra e em continuação aos previamente escritos, seguindo a ordem da inscrição. Com o tempo máximo para cada participante de dois minutos, podendo ser ampliado pela presidente quando



necessário ao esclarecimento do assunto. Artigo quarto, na sequência, a presidente facultará a palavra ao responsável pela apresentação para responder ao questionamento artigo quinto, concluídas as exposições e manifestações, a presidente dará por concluída audiência ao final dos trabalhos, a ata será subscrita pela mesa. E dela constará a lista de presença, sendo-lhe para integrante, ficando a Câmara municipal de Mário Campos, responsável pela divulgação e publicidade, tornando-se disponível no site da casa em até 15 dias úteis após a realização da audiência. Neste momento, gostaria de convidar a todos para que para que a gente tenha uma audiência produtiva, primeiro que todos em comum, como irmãos rezemos, a oração do Pai Nosso. Pai nosso que estais no céu, santificado seja vosso nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade, assim na Terra como no céu, o pão nosso de cada dia nos dai hoje e perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal, amém. Convidamos para essa audiência pública o promotor Doutor Domingos, que fez, fez uma justificativa que está em atraso, mas chegará até às 19:00 horas vamos iniciando para que não tome tempo de vocês e que a gente comece o debate assim que preciso para a gente chegar em um denominador comum. Passo a palavra. Agora, a vereadora Ludmila Corrêa Bastos, Relatora da comissão. A Vereadora assim se manifestou: “Boa noite, cumprimento aqui toda a mesa, todo mundo que hoje compõe essa mesa. Cumprimento o prefeito, o restante da comissão, o representante da EMATER, servidores da prefeitura, cumprimento em especial quem nos acompanha aqui. Nesse primeiro momento que eu quero dizer é apenas um obrigado a todos que estão aqui para discussão. Eu acredito muito que esses momentos aqui na casa eles são ricos, porque geralmente a gente sai daqui com deliberações e é isso que nós precisamos de deliberações. Pensar sempre no que é possível fazer para melhorar algo. Então, desde já agradeço e vamos acompanhando aí”. A Vereadora Presidente se manifestou dando continuidade “Eu passo a fala, ao advogado Procurador do Município, Victor Pimentel”. O Procurador assim se manifestou: “Boa noite a todos, eu reforço as palavras do Senhor Prefeito no sentido de que o município empregue esforços e continuará empregando na melhor resolução do problema, muito obrigado. A presidente manifestou-se: Passo a palavra ao Senhor Engenheiro Ambiental do Município Denílson Tacinário. Que assim se manifestou: “Boa noite, todo mundo é um prazer estar aqui é uma discussão tão é problemática que vem trazendo muitos impactos aí para círculo de vizinhança, para o município,



vamos tentar reunir esforços aqui para tentar de forma efetiva, sair, vamos dizer assim, do falar e partir para o agir, realmente que é o que todo mundo espera com o tempo, porque não adianta nada. Tecnicamente tem mais de 20 anos que eu trabalho com engenharia sanitária e ambiental. Não é ficar só no campo das idéias, de fato é partir para o campo prático. Então vamos tentar da melhor forma possível, sanar os problemas. Eu estou apenas há vinte e oito dias aqui no município. Saliento isso e conhecendo o problema agora com a proximidade que se deve acompanhamento, do que foi feito até então, a gente vai buscar uma melhor alternativa aí para tentar solucionar o mais rápido possível. Estava conversando com seu Luizinho ali, a gente vai tentar sanar esse problema. A presidente passou a palavra ao vereador Rogério Prado, que assim se manifestou: “Boa noite, obrigado a todos pela presença aqui, nesse momento um dia muito importante para a gente discutir sobre essa ETEE e, aparentemente era um sonho, mas foi frustrado, tem gerado problemas, tem gerado impactos negativos e aqui eu quero cumprimentar a presença do funcionário da prefeitura municipal de Mário Campos, senhor Osório, que está lá na ETE desde 2018, tentando fazer algo lá e infelizmente ainda não conseguimos. Não é? A prefeitura municipal não conseguiu êxito no sentido de organizar, de colocar em tratamento ou até mesmo desativar. Então que hoje a gente possa dar bons encaminhamentos, ter entendimentos e um Ponto Final nessa história que vem se arrastando aí por anos. A presidente se manifestou: Passo a palavra ao representante da EMATER, senhor Christopher, que se manifestou: “Boa noite a todos, eu sou Christopher, sou engenheiro agrônomo estou na EMATER, tem aproximadamente três anos e aqui em Mário Campos há dois anos. Sou o responsável pelos atendimentos aos agricultores. Os familiares vêm me repassando algumas informações sempre da ETE de que o ser humano vem antes da produção. A presidente se manifestou: Passo a palavra a Senhora Marisa, representante do condomínio Serra dos Bandeirantes que assim se manifestou: “Boa noite a todos, eu sou Marisa, sou doutora em microbiologia e atuo na Universidade do Estado de Minas Gerais, aqui em Ibirité. A universidade pública mais próxima de Mário Campos e venho trabalhando na análise do córrego e em todos os patógenos que nós encontramos desde 2021. É desde lá a gente tem feito algumas reuniões com a prefeitura atual para tentativa de sanar o problema criado na gestão anterior, mas já identificado nessa gestão. E é com satisfação que eu participo, com o mesmo espírito proposto tanto pelo prefeito quanto o advogado, quanto engenheiro de tentar solucionar o problema encontrado. A presidente se manifestou: “Todos

apresentados, vamos dar continuidade, mas antes eu gostaria de justificar o tempo de divulgação. A divulgação das audiências é feita pela casa, não pela comissão, então fizemos de muita boa vontade. Sabemos das dificuldades que a casa tem, de muitos trabalhos, então por isso eu estou justificando aqui a demora, às vezes na divulgação dessa audiência, visto que a data foi prorrogada, sabemos que era em outro momento e fizemos a prorrogação diante de alguma dificuldade até mesmo do promotor vir nessa audiência. Vamos começar, a chamar a população para os diálogos. “Eu vou iniciar chamando à senhora Miriam Morato”. A Participante assim se manifestou: “Oi Gente, o prefeito falou que não resolve isso de um dia para o outro, mas a questão é que já devia ter sido resolvido antes de começar. A gente tem que prever que a cidade vai crescer e a cidade é a gente precisa ter isso em mente. A cidade ainda vai crescer ainda mais. Nós temos muitas pessoas naquele bairro, nós temos o condomínio que está que está em crescimento ainda. A gente vai ter cada vez mais pessoas, você não pode consertar uma ETEE. Pensando, nem na situação, agora a gente ainda vai ter mais pessoas em muito pouco tempo. Então assim antes de tentar consertar o que já está errado, a gente tem que pensar que ainda vai piorar e se não respeitar os processos naturais que precisam ser respeitados para o tratamento de esgoto, a gente não vai continuar não funcionando, ela está mal dimensionada e não adianta mudar e continuar mal dimensionada. Então é a primeira coisa, segunda coisa, O problema afeta a cidade toda. É claro quem está mais perto vai sentir, aquilo fede, toda vez que a gente passa na estrada a gente sente, mas a cidade é conhecida pela produção de hortaliças, e a qualidade da água é primordial para quem produz hortaliça. Mas, além de tudo, a qualidade da água é primordial para o ser humano e para todos os outros organismos vivos que dependem dela. Então isso afeta até fora da cidade. É só pra gente pensar não só no nosso umbigo, mas defender a água na nossa cidade. A gente está defendendo todo mundo, todas as criaturas vivas. Muito obrigada, gente. A presidente prosseguiu: Eu passo a palavra ao morador do bairro Maria Antonieta Elias dos Santos Vieira. Que assim procedeu: Boa noite para todos, o problema do esgoto é o seguinte: Aquilo lá é o maior caos, eu moro perto lá, eu não tenho direito de respirar de tanto mau cheiro e posso usar mais a água que passa no fundo na porta da minha casa, ela então virou um esgoto céu aberto dentro do meu terreno, pior do que uma fossa negra, porque a água lá é muito pouca. E agricultura usa aquela água toda, para as plantas e molhar a verdura, tudo porque eles autorizaram usar. Na época, falaram que era boa, que era limpa, boa qualidade e que poderia usar e que acontece e nunca

funcionou. Nunca funcionou um dia sequer. Nunca funcionou, e continuou com aquilo lá, eu peço o seguinte: que faça a reiterada daquilo, se não for pra fazer a retirada que ponha aquilo direto lá, larga. Não tem lei ambiental, não tem nada e está tudo certo. É melhor, não gaste nada naquilo que não funciona, porque o que eles já gastaram naquilo nunca resolveu nada, então não resolve tentativa nenhuma ali, não. E está no lugar errado. Está na cabeceira das da agricultura, onde molham os folhosos e é folha, não é planta de pomar, toda contaminada. Foi feita a análise uma vez ela é toda contaminada com tudo quanto é doença. Então não resolve fazer alguma coisa ali. É só jogar dinheiro no esgoto, é jogar e ir embora. A presidente deu prosseguimento: Cumprimento aqui presente a vereadora Sammantta que faz parte do CODEMA e convido a compor a mesa conosco, senhor, Excelentíssimo Doutor Domingos, continuaremos os encaminhamentos aqui. Daqui a pouco, doutor Domingos vai se apresentar. Eu vou chamar agora nesse momento. O morador do bairro, Maria Antonieta, Carlos Alberto Damasceno. Passada a palavra o morador se pronunciou da seguinte forma: Boa noite a todos, cumprimento todos da mesa. Cheguei um pouco atrasado, mas dá tempo ainda de falar o que é preciso. Aquela ETE se resume a uma coisa, só, uma pouca vergonha, em minha opinião. Não estou culpando a sua gestão Anderson, já começou na gestão passada, mas eu queria pelo menos um pouco de interesse em resolver o assunto. Eu visto essa camisa aqui com muito orgulho a pauta hoje não é mineração, mas por que eu visto essa camisa com orgulho? Porque são muitos problemas que a nossa cidade está passando é problema em certos setores, tem aquele problema da ETE quem leva prejuízo com esse problema são os moradores e principalmente os agricultores de toda a região. Não estou falando que em outros lugares eles não usam água poluída. O interessante é cuidarmos da nossa, do nosso quintal. Somos uma região responsável em abastecer a grande BH, então nós temos um compromisso de fornecer hortaliças com qualidade. Qualquer empreendimento ali, se for constado que está tendo contaminação em suas verduras, é multado, é fechado. E aí quem vai pagar o todo aquele investimento que a pessoa fez? Quem vai por alimento na mesa do agricultor? Infelizmente ninguém, a acorda só arrebenta do lado mais fraco. É uma vergonha, mas como eu estava falando, são vários problemas. Outro problema bem grave também é aquela empresa de reciclagem bem do lado de cima da ETE. Parece que eles aproveitaram o problema da ETE e pensam então vamos jogar os nossos efluentes também no córrego, não tem problema. Porque eles estão convivendo com essa situação, então nós também



podemos, então já está se tornando banal está comum é problema em cima de problema e não vemos soluções, não vejo interesse nenhum em ter uma fiscalização séria em cima daquela empresa, cobrar deles. Eu já levei polícia lá, eu já dei a cara a bater na outra gestão, nessa gestão e não vejo nada caminhando. Já entreguei um abaixo-assinado, um ofício lá no Ministério público, já entreguei na mão do Marquinho quando era presidente da Câmara. Não sei se ele passou para os demais colegas, foram 306 assinaturas, eu andei muito. São várias reclamações, não são só os efluentes deles, mas o odor. Vocês querem ver se é verdade? Eu já te convidei antes para ir lá na minha casa seis horas da tarde tomar um cafezinho para você sentirem na pele o que nós lá sofremos, não somos só nós, agricultores, não é a metade do Bela Vista ali, eles estão matando aquelas pessoas por causa de uns míseros empregos. Aí, muitos têm medo de brigar. Ah, vão perder o pessoal vai achar ruim porque vai perder o emprego. E aí na hora que começar a morrer, pessoas, uma atrás da outra por causa daquela contaminação no ar. É coisa séria, gente. A cidade que está um desnivelamento de interesse, é uma falta de equilíbrio no crescimento só vemos umas empresas. É, absorvemos menores, calando-os, por que só porque eles têm dinheiro só porque eles são mais Fortes? Eu acho que respeito cabe a todos, então temos que lutar por um lugar melhor. E eu peço se eu falei demais, eu peço desculpa, mas em minha opinião, eu não estou falando demais, eu estou desabafando e eu estou até me segurando para não falar muita coisa que deve, agradeço a oportunidade. Em continuidade a Presidente prossegue: Chamo para falar, nesse momento, o senhor Fábio Luiz faria. O morador se pronunciou da seguinte forma: Boa noite a todos. Eu estava vendo o laudo que foi feito do sistema e notei que a vazão é alta, não é? Ainda tem contribuição de chuva, então tem uma proposta de solução aqui para o problema a gente tem que tratar o esgoto, não tem jeito, não dá para tirar ninguém de lá. Tem que tratar esgoto. Então eu tenho uma idéia que é a seguinte, e se o município colocasse? Uma fossa séptica por unidade contribuinte antes da rede, ou seja, o esgoto da sua casa, da casa de cada indivíduo cai na sua fossa séptica particular, e o Sumidouro, vai para a rede de esgoto e da rede de esgoto vai para ETE. Quer dizer, a gente tem um processo de filtragem antes da rede principal, isso vai reduzir a demanda da ETE tudo bem que vai ter outros custos incorporados, como a limpeza das ETEs, mas a ETE na residência da pessoa é mais eficiente, porque os dejetos ficam, ficam mais tempo ali no filtro aeróbico, ou seja, quer dizer que tem mais tempo de degradação. Por isso ele é mais eficiente, é uma idéia ou cada indivíduo



paga a sua, a sua fossa séptica ou o município paga isso aí tem que ser deliberado, mas é uma possível solução que pode ajudar a reduzir a demanda para ETE, eu concordo com o “Cabé”, quando ele falou que a ETE está num lugar, no lugar errado. A ETE não está em um lugar bom, está num lugar péssimo, tem que trocar de lugar. Obrigado. A presidente deu prosseguimento: Convido para falar a moradora Luciene, que assim se pronunciou: Boa noite. Cumprimento a mesa, os moradores, toda a população que está aqui nesse momento. O que se resume aquela ETE simplesmente é obra eleitoreira, nada mais que isso é que acontece. Quando foi para começar, teve várias reuniões, inclusive com moradores, e não foi ouvido os moradores. Não foi aceito o que os moradores queriam. Eu falo porque desde o início eu estava lá e eu sempre lutei contra. Sempre teve reunião e eu nunca aceitei, porque eu sabia que não ia funcionar primeiro ali é nascente, de águas, tinham três nascentes, lá é já tinha o córrego que vinha e, além de tudo, para colocar aquela ETE lá, eles colocaram um tambor e entupiu as três nascentes. Para conseguir deixar aquele tambor lá dentro, não sei se a maioria das pessoas sabe disso. Eu sei por que eu acompanhei, eles tiveram que ir com um guincho, ficar apertando e concretar em cima. Porque ele não parava porque a água subia. Então foi um desrespeito total com a natureza fazer aquilo ali. Nós sabemos que a nossa cidade é uma cidade onde tem muitas nascentes. Hoje com essa crise climática que temos isso é um cuidado enorme que a gente deveria ter, não agora, mas já teríamos que ter tido antes. Quando a gente pensa no calor que está hoje e a gente olha que ainda Mário Campos é uma cidade onde tem muita água, onde somos ricos, nós somos ricos, gente, nós somos uma cidade que tem possibilidade de crescimento enorme na área turística, principalmente pelas nossas águas, nossas matas, que ainda tem algumas. Que a gente vê que tem em alguns é destruição, mas somos ainda um município bem preservado. Então quando a gente vê esse calor todo, a gente vê como que a situação está no mundo e nós estamos destruindo a nossa água, a nossa Riqueza, o que seria bom para nós e para a população na questão. Eu só queria reforçar, aqui quem mandou o vídeo para o para a Globo na época, fui eu a gente fez no dia do meio ambiente. Mandei um vídeo para lá e a gente ficou um ano e meio, juntamente com OMG móvel, fazendo esse trabalho de tentar melhorar aquilo lá, mas não foi possível, não é? Então assim a gente vê na luta, mas espero que tenha uma solução concreta e boa para todo mundo. Muito obrigado. A Presidente deu prosseguimento: Eu passo a palavra à moradora do condomínio Serra dos Bandeirantes, a senhora Marisa. Que assim se pronunciou: Boa

noite, eu vou falar um pouquinho, como eu procurei o prefeito da primeira vez é apesar de vir falar do problema. Na verdade, eu o procurei falando, eu já sei do problema, mas nós temos uma solução. É desde 2021 eu fui procurada por alguns estudantes residentes em Mário Campos que são graduandos com ciências biológicas, para que pudesse fazer uma análise de um córrego malcheiroso na região. O que preocupava do ponto de vista microbiológico, não é o mau cheiro em si, porque aquilo ali só reflete o padrão de crescimento microbiano, a quantidade de microrganismos presente na água. Nós temos uma resolução que é a CONAMA 357 de 2005 que prevê os padrões de portabilidade para a utilização dessa água para o consumo humano e para que elas sejam usadas para regar hortaliças e frutas crescidas junto ao solo e hortaliças consumidas cruas que não podem ser removidas às cascas. É o caso de tudo que é plantado ali no entorno. De acordo com esse padrão, o padrão que ele se apresenta é chamado de NPM. É uma fração do número provável de microrganismos presente nessa água, que deve ser igual a zero. No entanto, quando a gente fez a análise a partir da nascente, a gente encontra ali em torno de 300 coliformes. O que é esperado por causa da presença de gado de pasto logo após a nascente. Quando a gente analisa o padrão microbiológico, logo após ali, junto à estação de tratamento de esgoto, isso passa de 1600 micro-organismos por ml de amostra. Depois, quando a gente analisa mais embaixo até chegar lá na BR 040, próximo àquela região, ali de hortas também, esse número também ultrapassa 1600. Fica incontável o número de microrganismos que cresce ali, começou então a gente analisar a presença de coliformes e bactérias de intestino humano ou intestino de animais de sangue quente, mas a preocupação foi maior porque quando a gente chegou no local para coleta, a gente teve contato com os moradores. O Sr. Luizinho, que estava ali na região e vários outros ali que apresentaram para a gente a problemática de que eles utilizavam aquela água direto do córrego bombeada para regar parte das hortaliças e a outra parte eles podiam pegar de um poço artesiano que eles tinham construído ali, enfim nem o poço tinha análise da qualidade da água e nem a análise de água daquele córrego. Então nós fizemos a análise de março a dezembro de 2021 e todos os parâmetros que avaliados tanto microbiológicos e físico-químicos não estavam de acordo com a resolução do CONAMA e qual que é o problema disso? Isso foi divulgado no Congresso de águas subterrâneas, em São Paulo. Isso foi divulgado. O Congresso de microbiologia na UFMG, em Ouro Preto, em Viçosa, e todos eles sabem que essa região utiliza hortaliças que estão sendo regadas a partir de um córrego contaminado



e que muito além dos coliformes, que estão presentes na água, os estudos de hoje apontaram que ali, como o Cabé, falou que tem perdas, como o Luizinho falou que têm, as plantas murcham e morrem. Essa perda está sendo explicada também pela presença de bactérias que causam murchamento de plantas, as "chantomonas" que o nosso colega deve conhecer. E aí, o que acontece? Há perdas na lavoura, há risco de crescimento e alguns patógenos identificados, não só patógenos que crescem nas hortaliças, mas são também de infecção humana, causador de pneumonia, como "lebiciela pneumonia". principal causa de morte hoje no mundo, e foi identificado no nosso córrego. Então infelizmente, a gente tem hoje um padrão, como eu tinha mostrado como antes, a gente fez então algumas reuniões junto com a Embrapa de Brasília, quando eu expus o problema em 2021 e a Embrapa tinha uma solução, o senhor Doutor Carlos Pacheco Lima é engenheiro ambiental de solos e nutrição de plantas da EMBRAPA hortaliças de Brasília e então eu fiz o contrato com ele depois de ele ter apresentado o programa no Globo rural, a respeito de uma estação de tratamento de esgoto para moradores até 200 moradias e que se enquadrava perfeitamente no que tinha sido apresentado pelo engenheiro ambiental da época e que foi depois foi trocado. Eu não entendo muito essa transição, então é ele então fez o contato com a gente. Nós tivemos algumas reuniões junto com o Anderson, com a Daniela acho que a Sammanttae Ludmila participaram, a EMATER também participou de uma das reuniões, em que ele apresentou essa estação de tratamento, o que ele viu que a estação de tratamento colocada lá hoje ela parou no quarto passo, ainda faltam cinco, para terminar o tratamento da água, a água que escoia lá, ela carrega simplesmente o esgoto macerado e joga todo no córrego. Ele ainda precisa passar pelo tratamento para remover o microrganismo que está ali. A proposta dele é entregar um NPM igual a zero, essa foi a proposta da EMBRAPA, eu não trabalho com estações de tratamento de esgoto, meu trabalho é ponto de vista microbiológico, mas ele e o colega tem o conhecimento para o trabalho com isso e propôs fazer isso, vir aqui até Mário Campos dar o treinamento para os técnicos que Mário Campos oferecer. Nós fizemos um levantamento junto com o prefeito Anderson que me pediu para fazer com o Carlos dos valores. Naquela época, em 2022, nós apresentamos o valor de 120 mil reais, naquela época só de cano de joelho, caixa d'água e materiais necessário para criar essas ações de tratamento. Todo o restante. A Embrapa viria para dar o treinamento e os alunos da Universidade do Estado de Minas Gerais auxiliariam a prefeitura na manutenção necessária para fazer o tratamento do esgoto

da região. Só que para essas moradias. Eu não sei quanto essa estação recebe hoje, porque tem que ser calculado isso também, então, a como eu falei, não é a eu, eu acho interessante e agradeço a prefeitura por estar até neste olhar como o Anderson falou, preocupado em resolver agora o problema que não foi proposto por essa gestão, mas que foi apresentado. Já chegou ao Ministério público como um grande problema social, urbano e ambiental e que agora a prefeitura se manifestou favorável a fazer esse tratamento. Eu agradeço. Antes de continuarmos dando a palavra, eu vou ceder à palavra o engenheiro ambiental que mencionou que está no município há 28 Dias, eu vou passar a palavra para o senhor Denílson Tacinário. O convidado assim se pronunciou: É, primeiramente, eu gostaria de agradecer a todas as palavras que foram ditas aqui na frente pela senhora Miriam, Luizinho, o Carlos Alberto, o Fábio, Luciene, a técnica Marisa, que falou muito bem sobre tudo o contexto do problema, que é aquilo lá da ETE. A gente tem duas situações aqui, pessoal, que a gente tem que tentar resolver. A ETE Foi mal dimensionada ela não poderia estar naquele local. A concepção da engenharia dela, não foi adequada para o que ela se propôs. Eu acho que está todo mundo careca de saber. Essa é a situação hoje que a gente tem, a gente tem uma situação do ponto de vista jurídico que é a questão de ter sido aberta sem licenciamento ambiental, sem o processo de regularização junto à Secretaria de Estado de Meio Ambiente, esse é um problema grave. Só que eu creio que até acima desse problema grave é a questão do saneamento básico, é uma questão de direito fundamental, ele é uma questão que tem primazia. Só que a gente está no Brasil, metade da população brasileira não tem coleta de esgoto, muito menos tratamento. Eu estou no estudo de elaboração de uma ETE que vai dividir dois municípios ali, entre Bicas e Igarapé. Não sei se vocês sabem disso, tem 14 anos e até hoje não se instalou a ETE. Por quê? Porque tem que ter viabilidade técnica, viabilidade ambiental, viabilidade econômica, viabilidade social. Não é do dia para a noite que isso é feito, então é como que foi construída aquela ETE? Um dos problemas e de forma tão rápida, é uma situação que pesa é da questão da instalação daquele tipo de equipamento. A prefeitura, no governo do prefeito Anderson a gente vem tentando fazer alguns monitoramentos para tentar identificar o que pode ser feito com aquela estrutura já existente. Aqui hoje teve onze falas, a do seu Fábio Luiz faria, muito interessante que é a questão da individualização do sistema de tratamento por modalidade residencial, que é o que geralmente a COPASA faz nos casos de condomínios, que aí ela cria diretriz básica e específica para atender, vamos dizer

número x de residências para um determinado condomínio, isso poderia ser feito, com certeza, para por unidade residencial, Só que tem a questão aí de custos do sistema. Hoje, um sistema modular para uma casa de cinco pessoas, vamos dizer assim, não é um padrão Brasil, não fica menos de R\$: 5000,00 reais, um sistema desses, R\$: 5000,00 se você quiser um equipamento que tenha fossa séptica, filtro anaeróbico e Sumidouro, que é um sistema convencional de tratamento, não é agora aquela ETEE lá que foi instalada no bairro Bela Vista. A gente tem um problema ali também, que ela, ela precisa de uma complementação no sistema de tratamento que não existe, que é o terceiro processo. O processo terciário, porque ela hoje não opera a desinfecção, então quando você vai verificar as análises da água, que sai da ETE, realmente é coliforme externo, tolerantes, entre outros estão acima. No oxigênio, a oxigenação na água, enfim, trazendo mortalidade de peixe, enfim, vários tipos de problemas que foram melhor reportados por vocês aí, que utiliza até a irrigação, ali nas hortaliças e tudo. E aí eu trago até para vocês pensarem, no seguinte sentido, de quanto foi implantado aquela ETE no local. Não é porque a administração que optou pela decisão de implantar aquela ETE eles eram sabedores que para baixo dali tinha várias famílias que plantavam e fazia uso, dá é da água, não é? E eu não estou aqui longe de mim, eu não tenho vínculo político com ninguém, nem com essa administração, nem com administração nenhuma. Eu sou técnico, eu sou mestre em economia ambiental, sou doutorando em saneamento básico pela UFMG eu tenho muito mais, em jogo aqui do que pura e simplesmente um cargo público, tá, gente, é, eu estou falando do ponto de vista técnico. A gente tem duas situações, a gente, o que acontecia antes de ter essa ETE lá era esgoto “in natura”, na beira da rua, descendo rua abaixo e indo para o córrego corredor também. Eu não sei em que grau era o número de casos que tinham fossa negra ali na região. O Sr. Osório que está aqui é um lutador que fica dia e noite naquela ETE lá, tentando, a duras penas, fazer com que aquele sistema opere minimamente para ter alguma coisa decente, o que a gente sabe que é uma luta que não é justa com ele enquanto servidor, porque o sistema não funciona bem. Está todo mundo ciente disso, então, a gente tem feito lá é, está aqui na minha mão aqui os sistemas aqui de pregão, de contratação de empresas para retirada de esvaziamento e limpeza dos tanques está aqui, está aqui também, toda semana a gente tem a coleta de caminhão limpa fossa pela prefeitura. Vocês acham que isso fica barato? O custo operacional disso? Eu tenho que olhar nos documentos para verificar item, mas a gente uma vez por semana retira pelo



menos dois caminhões lá, não é isso? Sr. Osório é isso mesmo, não é? Se eu estiver enganado, você me avisa, viu seu Osório são dois caminhões por semana e a gente tem a doação de uma empresa para prestação de serviço de limpeza dos reatores. Ainda assim é pouco. Ainda assim é, se for optar depois de um estudo de viabilidade, realmente, que eu estou pretendendo agora trazer, uma empresa para verificar o que a gente precisa fazer para adaptar a ETE, o que é preciso realmente fazer? E eu já salientei para o Anderson, se ele quiser tomar a atitude de realmente resolver o problema, tem como? Como a Marise mesmo falou que o sistema ele está faltando. As Etapas estão faltando não adianta eu pegar, ficar falando aqui que nós vamos resolver o problema com aquilo que está lá. Não vai resolver, gente, viu? Seu Luizinho não resolve para poder atender a legislação, tem que ter um mínimo de equipamentos possíveis lá, só que a gente tem um problema grave ali é que é o espaço que foi construído, da ETE. A gente não tem espaço físico suficiente ali, até mesmo para colocar a questão operacional, isso tem que ser estudado, porque várias empresas foram ali e tentaram é fazer viabilizar esse negócio porque chegaram lá, se depararam com a situação que Ela Foi construída na beira do córrego corredor entendeu? Então a gente precisa de um olhar mais profundo sobre isso. Agora a gente tem esse problema para poder resolver a gente tem técnica para poder resolver, tem ciência para isso? A gente tem é que tem que sentar e tenho feito uma abertura boa compra com o prefeito Anderson, ele está querendo é ele mesmo, fala Denílson. Eu não quero sair dessa administração, sem conseguir dar um encaminhamento disso, sabe por que é muito triste isso. A gente passou quantos anos aquela água está operando e está operando dessa forma? Vocês estão entendendo, aí tem o seu Luizinho, estava me reportando ali que tem 8 anos que ele está nessa luta e até hoje não resolveu, entendeu? No minimamente a gente tem que colocar ela para operar de forma de forma segura então, é, é, eu estou recente agora no município, tenho é me debruçado sobre o processo, sabe? A doutora Irene me enviou nessa semana passada, cerca de 899 páginas. Só com procedimento administrativo dessa ETE é uma parte é muito mais, entendeu gente? Então assim, eu me ponho aqui à disposição para qualquer pessoa que quiser discutir tecnicamente ou mesmo da problemática e lá na Secretaria a gente sentar-se junto lá e viabilizar. Na segunda-feira eu irei com a empresa lá para tentar fazer esse esboço e tentar construir algo que realmente saia do papel está bom, é isso. A presidente tomou a palavra e assim se manifestou: Eu vou aproveitar a fala do Denílson para mencionar, não é que essa luta nossa não é de hoje, tanto que a



Marisa é uma pessoa que aqui está que ela é prova que essa luta a gente vem tentando resolver, ir buscar algo. Com respeito ao prefeito que aqui está. Mas infelizmente faltou um pouco de interesse do município em aderir a esse projeto, que a que a Marisa apresentou. Algo que o custo não é não seria alto 120.000 BRL, a gente acha que isso não é embora o Denílson mencionou a questão da utilização da limpa fossa que fica caro para o município, mas o município tem dinheiro para isso, a gente sabe que o município tem dinheiro para isso é, não é segredo. Então, eu, assim como leiga, mais leiga que eu seja, eu entendo que a solução tem que acontecer, porque tem gente que depende do uso daquela água, tem pessoas ali que estão respirando um ar impuro isso faz mal para a saúde foi mencionado aqui pela Marisa o perigo dessa água não tratada, inclusive de causar pneumonia, que é uma coisa que eu fiquei assustada quando ela me apresentou. Eu gostaria de apresentar uma solução aqui em relação à fala do Denílson sobre o terreno nós sabemos que a fábrica LAMEPLASTICO, ela está instalada num terreno que é do município e sabemos dos problemas, sabemos também que os moradores precisam dos empregos que ali estão, mas eu faço a sugestão ao prefeito aqui hoje dentro nessa audiência que utilize, que tome Posse do terreno, que não está construído para aumentar essa a vazão da ETE e poder receber todo o esgoto do Bela Vista, porque a gente sabe que isso é sério e isso foi apresentado por todos aqui hoje nessa noite e assim a gente preocupa a gente, o nosso objetivo desta casa hoje é trazer solução. Porque buscar o problema buscar, tentar resolver e apresentar para o município? Nós fizemos embora. Às vezes a gente ouve de morador que a gente não está interessado, então o nosso objetivo hoje aqui é sair com a solução, se Deus quiser. E eu quero cumprimentar o senhor Osório, senhor Osório, deixar claro que aqui nós estamos somente para fazer os questionamentos em relação à ETE, parabeniza o seu trabalho para parabeniza, o senhor e continue trabalhando por Mário Campos, porque Mário Campos merece eu só quero fazer uma colocação que a quando a Marisa falou desse projeto atenderia 200, mas nós já tínhamos mais de 350 fostes ligada lá, então é a dimensão. Como foi bem falado pelo Denílson. Porque eu acho que aquela dimensão que foi construída, acho que a gente tinha que ter pensado no futuro. Construído uma ETE maior, porque eu, desde 2000 e 22 não faz nenhuma ligação, mais ligação ali no bairro. Por quê? Porque não comporta. Então, já o Denis já fez um contato com uma empresa, já marcou para segunda-feira para vir no local visitar para ver quais as adequações que temos que fazer para ver se vai mesmo eles viram para ver se não vão colocar aquilo



que para funcionar, desde que manda a lei. Nós fizemos várias, teve várias licitações que as empresas vêm no local para visitá-lo, mas nenhuma participaram da licitação. Então foi frustrado, então novamente lutando, mas fez, aqui Anderson toda administração nunca deixou desamparado, mas sempre estão e querendo resolver o problema que foi feito lá no bairro Bela Vista. Então, nós não vamos deixar do jeito que está. Nós queremos. Não tem uma pessoa mais do que eu querer resolver aquilo lá. Como a senhora mira falou muito bem hoje na cidade de Mário Campos, nós temos a segunda maior fonte hidromineral do mundo, que é a água mineral, lá no bairro Tangará. Então isso. Isso a gente tem que resguardar a nossa cidade, que é um bem. É um bem material, um bem que vai trazer os turistas para visitar lá no bairro Tangará, água mineral que vai ser reconhecida, mas para isso, eles têm que cuidar do saneamento também, que é de grande importância. Então cabe quando você falou talvez nós não tenhamos interesse, você não sabe da pessoa que mais tem interesse em resolver em resolver aquilo lá. E sempre eu discuto como os engenheiros ambiental para ver a solução mais rápida e eficaz para aquilo funcionar é que temos o Luizinho, que coitado a gente nem eu fico até sem argumento, viu Luizinho, que o que o senhor está que o senhor está passando? Os demais produtores aí, mas aquilo ali, como diz vários, vários moradores aqui, que aquilo não deveria ter começado então agora nós temos que trazer a solução para ser resolvido na Denílson, então nós vamos guardar a empresa segunda-feira vai visitar o local para ver que eles vão ver de errado e fazer um relatório para ver que a gente coloca aquilo para nas adequações das leis. Então é isso, é meus argumentos estou aí à disposição em aberto igual o Denis falou. As pessoas que estiverem querendo trocar idéia também lá junto com o Denis, que o engenheiro ambientalista de grande importância viu, gente. Tem que solucionar o problema e não deixar fingir que não existe, mas tem que resolver, se Deus quiser, e ele aqui nós vamos resolver. O Anderson, eu vou te fazer uma pergunta em relação a aquele terreno da fábrica. Lá, você acha que o município pode tentar fazer alguma coisa para pelo menos? Pelo menos assim consegui o terreno de volta, pelo menos da área que não está construída, porque eu preocupo porque recentemente eles foram lá e fizeram um muro. Não é? Esse ano em 2023. Então assim, eles querem mesmo tomar parte de tudo e é algo que é das pessoas. Eu queria que você me respondesse, por favor. Vereadora Daniela, eu acho que é de grande importância, mas primeiramente nós vamos, a empresa vai vir, vai fazer um relato. De que vai ser preciso, se vai ter que vai ter mais demanda de terreno ou não, e até mesmo a doutora



Irene, acho que pode falar muito bem melhor do que eu, mas aquela, aquela onde que está instalada aquela empresa tem uma ação, não é, doutor Irene? Já vou deixá-la até para. Doutora Irene, se a senhora puder vir à tribuna, por favor. Vereadora é a questão da LAMEPLASTE já existe uma ação ajuizada pelo município para reaver o imóvel ainda está em litígio, ainda está em discussão. Nós estamos tentando uma solução até um acordo, porque isso essa foi um contrato de cessão feito na época do prefeito Beбето, é com o objetivo de industrialização, de emprego, de geração de emprego o que não foi feito na época, porque a empresa até então ela estava inativa e quando o município ajuizou a ação toda, por favor, fala o mais próximo do microfone. Desculpa quando ajuizou a ação? Pararam a empresa, mas essa questão já foi judicializado. Está? Então, no momento, quanto ao imóvel da LAMEPLAST, não ser que a gente faça um acordo, não é possível, tá? É reclamações, tem muito, não é uma empresa que emprega hoje aproximadamente de noventa a cem famílias por aí, pastor Marquinhos? Então é, mas já tem essa ação judicializada lá. A presidente deu prosseguimento: Eu passo a palavra para a moradora Marisa para resposta. Que assim se manifestou: É sobre o volume não é da estação de tratamento naquela época que o Carlos havia calculado. O gasto seria para 200 moradias. Como o Anderson falou isso já ultrapassa. Já tem quase que o dobro de pessoas lançando o esgoto direto nela, teria que ser feito então, o cálculo novamente. Do de qual seria a vazão porque tem que calcular a chegada do esgoto e o quanto que vai sair e o quanto vai ser tratado porque tem, tem mecanismos ali para realmente inserir microrganismos para degradar outro, para tirar outros ali que a gente precisa remover para tentar tirar essa água limpa não é para fazer essa limpeza, como ele mostrou até para o Anderson, expôs isso no Globo rural se vocês procurarem pelo nome, vocês vão encontrar essa reportagem dele, ele mostra água saindo dessa cor aqui, não é? E aí foi o que ele mostrou também para a gente na estação de tratamento. Isso vem sendo feito em Brasília em outros municípios, não é que tem esse problema de é lançamento de esgoto rural, não é de região agrária, é em córregos, não é causando essa problemática toda e o que me preocupa mais é enquanto essa estação de tratamento é repensada, ou enquanto a parte ambiental da prefeitura entra em contato com essa empresa, qual que é o prazo que isso vai ser resolvido para que os moradores e os agricultores é deixem de usar essa água que está sendo lançada na hortaliça e chega nas residências. Não é com esses contaminantes. Então o que preocupa é o que está saindo daqui. Está sendo espalhado para 40% do estado de Minas Gerais é produtor,

um grande produtor do estado, então em termos de prazo como que a prefeitura vê, viabilizar, não é esse tempo para dar uma resposta aos moradores e fazer essa alteração da idéia e após senhora presidente, eu peço a palavra para esclarecimento. Boa noite a todos. Só gostaria de fazer uma pergunta, porque é que a Copasa, então, não poderia sumir? É o tratamento do esgoto, assim como efeito em outros municípios. Eu, eu moro aqui no município há 3 anos e morei por mais de 25 anos em Belo Horizonte. A gente paga a conta de água e o esgoto proporcional ao consumo de água, então por que é que aqui não poderia ser feito? Ficaria muito mais barato. Não é cuidar? De todos nesse aspecto, porque o nível de doenças que são causados, que o município vai ter que arcar com o medicamento, com médicos e outras coisas, acho que fica inviável. Então eu acho que é uma outra solução que poderia é ser pensado aqui. Está bom, obrigada. Senhora presidente, tem a palavra. Sim. Está perfeito. Qual que é o nome da senhora? Perdão senhora Euzinete, bem senhora Euzinete, meu nome é Victor, procurador-geral do município. Permita-me então esclarecer alguns pontos do que a senhora nos questionou e aqui eu já até peço escusas, caso eu cometa algum engano, mas é uma ação que ela tramita. Sobre a batuta da doutora Irene. Então, é, espero poder esclarecer a senhora e os demais presentes e aos excelentíssimos companhia à mesa. Pois bem. Havia na década de 70, foi firmado um contrato, quando Mário Campos ainda pertencia a Ibirité, onde a COPASA entre Ibirité e COPASA, onde ela se comprometia a promover o esgotamento de toda a região de Sarzedo e Mário Campos desde a década de setenta, pois bem, não foi cumprido, obviamente ela não trouxe o sistema de esgotamento para o nosso município e a? É por essa razão que isso, inclusive, está sendo discutido judicialmente. Por que a COPASA se omitiu desse ponto, em que pesa o município? Ele tenha é se tornado independente. Ele tenha sido emancipado. É importante salientar que a COPASA teve um lapso temporal considerável de mais 20 anos para poder perdão promover essa edificação da rede de esgoto e não o fez, agora é um ponto a ser tratado aqui é, já existe uma ETE, é uma realidade que nós temos. Suspender o funcionamento dessa ETE agora, neste momento, significa julgar o esgoto puro e simples diretamente do córrego, entende? Então eu concordo. O raciocínio da senhora perfeito, porque não há COPASA assumir e repassar a taxa de esgoto para a população, porque obviamente, isso acontece, não é, senhora? Eu, eu moro em Belo Horizonte. A senhora morou lá, a senhora sabe quando chega na conta, chega a conta de água e a taxa de contribuição de esgoto normalmente é pareado. Então é porque não fazer



isso? A COPASA deveria ter feito, não o fez e inclusive nós atualmente estamos discutindo isso em juízo, inclusive vossa excelência, doutor Domingos tem ciência disso, então espero ter esclarecido muito obrigado. A presidente deu prosseguimento: Fala da Marisa da resposta. Que assim se pronunciou: Como a empresa vai vir segunda-feira, vai vir in loco eu acho que nós temos que aguardar um diagnóstico da empresa. Relatando qual que vai ser, que a gente precisa de fazer lá na ETE que existe hoje, porque não adianta nós falarmos 11 data aqui agora se a gente não tem um diagnóstico do que vai ser, tem que ser feito, Denílson? A empresa vai vir está marcada segunda-feira às 9:00 da manhã para estar visitando essa ETE existe hoje então, para falar em prazo hoje, eu acho que fica, não tem como. Até mesmo para, para, para eles terem o entendimento de como que está a operação dela, sabe por que não é de conhecimento deles como que está funcionando hoje lá é só para vocês terem noção, é? Quando da concepção daquela é de lá, um dos reatores lá era para ter um tipo de carvão ativado específico, que era um carvão ativado granulado quando foram instalar a estação. Lá, segundo consta, eles trouxeram o carvão ativado errado isso implicou, ter que tirar o sistema dosador de hipoclorito de sódio, que era o dosador de desinfecção tirar, carvão ativado, e sabe o que aconteceu? A empresa não retornou com a solução, simplesmente o tanque virou uma caixa de passagem, então, para vocês verem como que, como que a coisa é complexa é, e de tamanha profundidade que às vezes fica até difícil da gente mensurar qualquer prazo. Qualquer data aqui para poder dar uma solução. Então a empresa tem que eu mesmo tenho 28 Dias que eu estou aqui. Eu estou tendo que me debruçar o dia inteiro sobre esse processo. É para tentar entender como que aquilo está operando. Então eu falo para vocês, a missão não é fácil, viu, seu Luizinho? É segunda-feira, a gente vai estar lá. Se a empresa não é acordou, é conosco aqui que vai estar, não é? Se assim Deus permitir vai estar e a gente vai tentar no num curto espaço. Tentando dar essa resposta, viu Marisa? A gente entra em contato, depois a gente pode até sentar-se lá na prefeitura e conversar mais profundamente sobre esse caso para tentar achar alguma alternativa com relação aos estudos da Embrapa, eu também acompanho, já acompanhei essa entrevista, eu tive um caso lá no município de Igarapé é um município produtor de água também a gente aprovou um projeto lá não sei se vocês já ouviram falar do projeto “guardião dos igarapés” é um projeto hoje reconhecido no Brasil todo, até no mundo, a gente aprovou um projeto grande lá. Hoje a gente paga por serviço ambiental prestado e a gente instalou muitas fossas ecológicas na região rural, por



meio deste projeto com a FUNASA. Então, as soluções têm as mais diversas possíveis a gente tem é que estudar uma melhor alternativa para cá. A presidente prosseguiu: eu vou passar a palavra agora aos parlamentares presentes que não compõem mesa, vereadora Edmé Oliveira, que assim se manifestou: Boa noite a todos. Eu quero cumprimentar aqui na pessoa da vereadora Daniela, cumprimentar a todos da mesa, não é? Eu gostaria de falar aqui sobre a ETE, porque a ETE, na verdade é só problema. Aí eu vejo que Tangará também não tem rede de esgoto, não é? O esgoto está todo caindo na rua, eu achei a idéia dessa moça aqui de rosa que eu esqueci o nome dela bacana também. A respeito da Copasa. Porque aí eu acharia legal em poder desativar essa ETE. É só problema. Quando o senhor Luisinho falou ali, eu achei assim, que ele foi muito rico na dele, sabe, eu acho que ele nem está olhando para cá, mas ele foi muito feliz na fala dele, porque passa dentro do terreno dele. Foi uma coisa assim, que em todo tempo incomodou ele além disso, incomoda tantos outros ali vizinhos. Aí, então, eu acho assim que poderia pensar nisso aí, desativar essa ETE por que gastaria? Todo o tempo, todo o dinheiro que gastaria naquilo ali poderia pensar. Em outros projetos e trazer uma rede de esgoto não só por Bela Vista para corrigir Laerte, mas para o bairro Tangará e para os outros lugares também que não tem então essa é minha fala. Eu gostaria sim que tivesse um estudo assim, bem bacana e resolvesse esses problemas. Sim, não é? Obrigado a todos. A presidente tomou a palavra e assim se manifestou: Antes da continuidade, eu vou passar a palavra para os parlamentares da mesa, vereadora Ludmila, que assim se manifestou: primeiro, bom, já cumprimentei a todos, mas cumprimento agora formalmente o Doutor Domingos que quando falei não estava presente ainda. Eu fui aqui anotando algumas coisas e assim, uma dúvida que eu não poderia deixar de perguntar que ainda não foi contemplada ou se foi, peço desculpas de não ter me atentado é porque lendo um projeto da ETE, estava estudando hoje à tarde. Fala-se que inicialmente se previa 250 ligações e que ao final cerca de 500. Eu gostaria de saber se vocês têm informação hoje de quantas ligações que nós temos, quantas casas destinam esgoto para a ETE lá do Bela Vista, é se pudesse depois me responder, mas aí eu vou fazer um resumo aqui das outras questões, o que eu percebo com todas as falas hoje com as vivências aí do dia a dia, inclusive enquanto moradora do bairro, o que eu percebo é o seguinte, a ETE do Bela Vista. Ela tinha com o no início, o intuito de resolver um problema, só que parece que ela criou um problema muito maior e hoje ela se tornou um problema que para mim é um problema de saúde pública, por tudo o que foi falado



aqui, só se complementa isso. Miriam falou, cabe falar a respeito da cidade ser conhecida pela produção de hortaliças. E eu me preocupo muito com isso, porque se contamina a água, contamina o solo. Como que estão essas hortaliças e como elas poderão ficar? Isso é algo que a gente precisa pensar. Mário Campos é conhecido pelo cinturão verde, é conhecido aqui como um dos maiores produtores de hortaliças da região metropolitana. Bom, minha visão é que saneamento básico, rede de esgoto é questão de saúde pública e deveria sempre ser tratado como prioridade. Isso aí eu penso, desde o esgoto que corre a céu aberto no Jardim primavera, no Tangará, que é algo que eu sempre menciono aqui também. Outros colegas parlamentares, quanto o problema da ETE e do Bela Vista, eu pego aqui uma fala que, se não me engano, foi da Euzinete em relação a COPASA assumir a rede de esgoto em algumas reuniões em que eu estive presente foi mencionado a respeito disso, mas foi ponderado que quando o esgoto ele vai para COPASA, que a população teria que estar com a taxa de esgoto e que muitas pessoas moldam conta das contas básicas ali. Só que assim eu concordo com isso, mas eu faço outro questionamento, uma outra reflexão, eu sei que é um valor que pode onerar para muitas famílias, mas quando a gente pensa em saúde e vida, isso é prioridade e às vezes uma rede de esgoto. Ela pode poupar ali uma série de problemas de saúde, que eu acredito que no final das contas o benefício ele vai ser maior, foi mencionando aqui algumas outras coisas, é o engenheiro aqui. Denílson já mencionou a respeito que eu fiquei muito assim, impressionada com a fala do senhor Fábio, quando ele sugeriu fossa sépticas nas unidades contribuintes. Eu achei isso excelente, mas eu tinha ficado pensando na questão do valor e do preço, porque a gente precisava pensar nisso. Esse valor aí me informaram que seria mais ou menos um valor de 5000 BRL. A gente sabe que para muitas famílias isso seria inviável. Eu não sei se isso existe. A possibilidade de se pensar via prefeitura. Não sei se vocês puderem me esclarecer, porque realmente 5000 para uma família é muito. Mas para a prefeitura talvez não seja um valor tão pesado assim. Em relação à fala da luz do Bela Vista, quando você colocou a respeito de 3 nascentes, é que foram entupidas esse dado, eu te confesso, humildemente que para mim ele é novo de pensar que foram 3, porque algo hoje é um dos maiores recursos e patrimônio que a gente tem. Então, assim, isso é muito complicado. É, e aí? Algumas questões aqui que me chama atenção na fala do Denilson que eu queria, até que me explicasse melhor, é, você mencionou que a ETE ela foi aberta no local que não deveria, não é? Sem um projeto de engenharia, no caso apropriado, aberta, sem licenciamento ambiental



e que não foi feito aí o estudo de viabilidade técnica, viabilidade econômica e viabilidade ambiental. E aí eu fico pensando, como que funcionou isso? Ela simplesmente foi aberta sem esse, sem, sem isso que para mim era o básico. E aí hoje a gente está aí com esse problema, que eu concordo com a fala do Victor, quando ele coloca. Se hoje se suspende o atendimento dela, eu vou jogar tudo que está indo para ETE, para o córrego e aí eu acho que o impacto ambiental vai ser assim gigantesco. Aí é por isso que eu penso assim. O prefeito colocou que é preciso aguardar diagnóstico da empresa na segunda-feira. Que vai ser às 9:00 da manhã, dia 11 do 12. Não sei se vai ser aberto, se alguém poderá acompanhar como vai funcionar, mas aí nesse caso, porque eu tinha notado. O que eu queria te perguntar, prefeito, que para mim uma audiência pública, ela é importante quando eu penso nela assim, o que nós vamos tirar daqui? Nós vamos sair daqui com quais compromissos? Com quais deliberações? Em termos de ações, de soluções, de prazos, de início, porque eu sei que pra término é mais complicado, mas de início e aí eu já vi que pelo prazo a gente não consegue estabelecer, mas aí é uma sugestão, um pedido, não sei, é para que a prefeitura possa ir divulgando para a Câmara e para a população esses caminhos. Por exemplo, fez a visita, OK, foi deliberado pela empresa um prazo. Qual vai ser esse prazo para que a gente vá tendo ciência e acompanhando isso? E eu te peço, sabe, eu não fico muito feliz da sua presença aqui hoje para te fazer um pedido para colocar isso como uma questão de prioridade para a prefeitura. Já é que bom, porque é uma questão que ela envolve, assim, a saúde pública, qualidade de vida, envolve a questão dos produtores rurais, envolve dos moradores ali a saúde de cada um. Então para que a gente tente colocar isso como prioridade até na questão do orçamento da prefeitura. A Ludmilla é muito obrigada pela fala e eu gostaria. Assim, de explicar com relação ao processo de regularização, sabe que é um processo é inicial. Porque quando a gente vai, quando vamos implantar 11 estação de tratamento de esgoto? É o primeiro passo. É regularizar ambientalmente. É, se você não tem um processo de regularização ambiental formalizado, mesmo com ele formalizado, você não pode sair instalando uma ETE. Você tem que ter todo o rito. Conforme a deliberação normativa do COPAN a licença na mão, vamos implantar a estação de tratamento. É, por exemplo, agora estou na ETE. É tramitando no estado, na SEMADE, entre Bicas, Igarapé. O que ocorre lá hoje a gente entrou com um processo de regularização a CEMADE foi lá e pediu ajustes eu não posso implantar ETE, Ela está me pedindo complementação de, de projetos e tal, você está entendendo agora é? É a que pese



aqui no município é que foi instalada sem ter licenciamento e outro pior. É feita em área de preservação permanente em APP de curso d'água de corre o corredor. Sub-bacia dali, se não me engano, é do Sarzedo é bacia hidrográfica do Paraopeba, sem ter regularização em mata Atlântica, é vegetação da mata Atlântica e, então olha para vocês verem a complexidade, tudo feito sem nenhum documento autorizativo então aí tem a esfera, tem a esfera ambiental, dessa coisa toda, do ponto de vista da regularização, que está tudo em processo. É, é. Que não teve um documento autorizativo para fazer intervenção em APP, não teve autorização para poder. Aqui, a que pese fazer supressão de vegetação e mata nativa de de mata Atlântica, não tem. Não teve procedimento administrativo de regularização para a instalação da ETE. Então é até assim na em época não sei quem que eram os vereadores que estavam aqui na época. É a que pese também o poder fiscalizador da Câmara. É então, assim não querendo exibir das responsabilidades. É todo mundo é, é, tem tem seu, tem seu, seu seu. Seu compromisso também é profissional está sendo analisado. Sobre essa ótica agora, feito esse problema todo que estamos aí. Temos o problema principal hoje, que é tipo assim, a ETE não tem eficiência. Partiu para a eficiência da Ed, conseguiu atender os parâmetros dela. Temos que regularizar ou ou de forma concomitante ou juntamente, mas é, por exemplo, como que a gente chega para o Ministério público, para SEMADE sem ter, por exemplo, um laudo de laboratório lá feito que a ETE tem eficiência no sistema de tratamento, vai regularizar por acaso não vai regularizar? Então, para até mesmo para para a gente querer 11 requerimento de um ato autorizativo, corretivo, a gente precisa provar que o sistema de tratamento é eficiente, não é? É então, assim, minimamente é isso. Não é que a gente tem que fazer nesse momento é com relação num curto prazo de tempo, não é? Não posso afirmar aqui qual. Porque a gente não teve nenhuma visita lá em campo, ainda mais para poder definir Ludmila realmente, tipo assim, ó, o que a gente precisa fazer? Qual o prazo? Qual o custo? O que fazer? Continuo concedendo a palavra aos parlamentares presentes, vereadora Sammantta. Boa noite a todos e todas. Cumprimento a mesa e todas as autoridades na presidente. Hoje, a vereadora Daniela cumprimento a toda a população presente. É eu quero só trazer uma ponderação, que eu acho que de tudo o que nós escutamos até aqui, eu acho que está ficando muito claro que a solução para a ETE ela não vai vindo o dia para a noite, não é? É além de manutenção, além de investimento, é, nós temos ainda um longo caminho a percorrer para que a situação seja resolvida. Quando houve o é o rompimento da VALE é os



agricultores de Mário Campos, eles foram muito afetados. Com uma lama invisível, e acabaram perdendo os vários contratos à época e tiveram impacto financeiro muito negativo. Quanto mais você se discute o assunto, mais ele se torna popular. Hoje, a partir de uma audiência pública transmitida dentro da cidade. Eu Acredito que a cidade de Mário Campos inteira vai comentar que as hortaliças produzidas na região de Bom Jardim estão contaminadas e provavelmente isso vai ser um impacto, mais um impacto aos agricultores do nosso município. A partir do momento é que a pesquisadora trouxe esses dados dessa contaminação para o município houve alguma ação do município de pensar nessa questão dos agricultores, de pensar um estudo de uma maneira de estar amparando os agricultores nessa questão, porque até essa situação da ETE ela ser resolvida, a agricultura não tem de onde tirar outra água, ela vai continuar regando as hortaliças Com uma água contaminada, e nós estamos levando isso não só para a população de Mário Campos, mas para toda a região metropolitana de Belo Horizonte. Então a gente está criando um impacto muito negativo para a cidade, que já foi considerada uma das onze maiores produtoras de hortaliças aqui do cinturão. Outro ponto que eu gostaria de ponderar é a questão hoje, a ETE, ela já não cabe mais nenhuma instalação o serviço de limpa fossa, infelizmente ele não está mais dando conta de fazer o serviço e a fossa também da maneira que ela é feita, muita das vezes, acaba também trazendo uma contaminação para o meio ambiente. Nós estamos aí com um projeto de reparação da VALE, trazendo é o esgoto planejamento do esgoto para o município, já foi respondido a alguns requerimentos sobre isso. Como está esse andamento e hoje nós estamos aqui discutindo a questão de uma ETE que não deu certo dentro do município para falarmos da rede de esgoto, nós vamos precisar pensar em outras áreas, o município está dialogando com isso junto com a VALE para também para poder não ser mais um impacto para o município, não é não ser, ser mais uma ETE que não vai funcionar. Essas são as considerações. Muito obrigado. A presidente prosseguiu: Eu chamo para falar o vereador Reinaldo Magalhães. Que assim se pronunciou: Boa noite a todos, a quem está nos assistindo, boa noite, a mesa com a presidente Daniela. Isso já é uma luta, não é de praticamente todos os vereadores, da nossa parte, não é da cidade de Mário Campos eu fui muito lá no terreno do senhor Luizinho aonde, é a gente viu que aquilo ali é uma falta de consideração muito grande com a pessoa do Luizinho e dos demais que ficam aquela parte ali é, eu acho que eu fui lá no Luizinho umas quatro vezes ou mais, fiz vários vídeos ali, o que a gente vê ali naquela água é uma água preta ela dá uma espuma e



depois dá uma crosta ali muito firme ali e a gente vê que essa ETE ela Foi construída, como a gente ouviu várias pessoas, especializadas aqui que conhecem mais que a gente, sabemos que Ela Foi colocada em um lugar, totalmente errado. Eu fui um vereador também, que fiz um requerimento a respeito da prefeitura, está mostrando ali o que, o que estava acontecendo. Com aquela água, fiz também uma indicação a respeito da prefeitura, contratou uma empresa que possa amenizar os problemas, que a gente mora na cidade de Mário Campos naquela parte do Bom Jardim, já conhece vários que estão aqui essa noite, não quero falar nomes, que a gente acaba esquecendo algum, mas o pessoal não é que vive, da plantação e a gente vê que é uma luta, não é uma luta diária deles ali e esse problema dessa ETE é um problema que já vem há muito tempo se arrastando. A gente vê que não, não resolve nada, bom que essa noite o doutor Domingos aqui do Ministério Público para ver o que pode resolver porque a gente escuta muito, que vai resolver que vai acontecer que vai fazer isso, que vai fazer aquilo e quem tá sofrendo é o povo. As pessoas ali como o senhor Luizinho a gente passa ali naquele local para ir pra o Serra dos Bandeirantes, aquele fedor, aquela caatinga ali é uma coisa que a gente não é quem passa ali, eu fico vendo, não é o seu Osório ali que está todos os dias, não é lutando ali, não é com o jeito que ele pode fazer uma pessoa também prestativa tive a honra de ir lá, ele me apresentou tudo ó Osório acho que eu fiquei ali quase um dia ele me mostrando tudo ali, como é que funciona uma pessoa especial, uma pessoa, não é dedicada ali, mas não é, não consegue também, porque ali eu acho que ali precisa, de coisa técnica, não só de da gente falar que essa noite que vai resolver igual a Samanta também. Trouxe uma palavra aqui.Boa falando que aquilo ali vai ser de muito tempo.Não vai ser resolvido agora, mas o que a gente quer ali para a população ali do Bela Vista e dos agricultores ali, doutor Domingos é uma solução. Não é que venha, resolver esse problema. Não sei se tem que tirar a ETE igual o Luizinho bate muito na tecla, coitado e sempre fala assim que aquela ETEE tem que ser arrancada dali o problema que tem ali mais de 300 pessoas que aquela que é tudo ligado ali, então eu sei que a gente na nossa gestão pegamos as que a gente vai falar que essa noite uma bomba que aquela ETE é uma bomba é um problema que vem. Acarretando muito tempo, a gente tenta, como vereador, fazer indicação, fazer requerimento cobrado do prefeito. Sempre estou. Falando com ele bem, mas é um problema ali que é uma solução difícil, tira uma ETE daquela ali, coloca na onde arranca aí as outras pessoas também vai falar vai ficar reclamando que não tem mais esgoto? Então é um problema grave que tem



que ser solucionada, mas tem que deixar na mão das pessoas técnicas e pessoas que vão tentar amenizar o problema ali. E que Deus vem nos abençoar para resolver esse problema antes que a gente saia. Porque a gente sai, entra outro, e vai arrastando isso o Luizinho, o pessoal do Bela Vista e o pessoal dali da Serra dos Bandeirantes não aguentam mais. O meu muito obrigado. A presidente deu prosseguimento: Para fazer o uso da fala, eu convido o vereador pastor Marquinhos. Que assim se pronunciou: Gostaria de cumprimentar aqui os nossos moradores aqui presentes, as pessoas que nos acompanham pelas redes sociais as autoridades que compõem a mesa, os colegas, vereadores, secretários, prefeito quero cumprimentar promotor José Domingos, dizer que é um prazer recebê-lo aqui. Existe um dado da ONU que a cada um dólar gasto com saneamento básico você economiza um dólar com a saúde pública, saneamento básico é uma questão de saúde, a gente tem esse problema da ETE que não é de hoje, nós sabemos que não é um problema que foi criado nessa gestão. Nós reconhecemos isso, mas a questão é que a partir do momento que nós assumimos um cargo, a responsabilidade passa a ser nossa. Não é de ninguém, é minha. Que sou vereador é do prefeito Anderson, é dos demais vereadores, é dos secretários. A responsabilidade é nossa. Somos nós que precisamos trazer solução para o problema. Não adianta ficar pensando, ficar com saudosismo no passado, foi fulano, foi, foi beltrano. Quem está aqui no momento somos nós, então quem precisa resolver somos nós. Temos que ter a coragem de trazer a responsabilidade para nós, afinal de conta colocamos o nosso nome à disposição para que fôssemos votados, então nós ficamos com bônus e ficamos com ônus. Gostaria de fazer aqui uma pergunta para a senhora Marisa, moradora é desse município lá do condomínio? Ela disse que é. Teve alguém que veio aqui e trouxe um estudo e que esse estudo apresentava talvez uma solução para o problema que nós temos hoje, correto, senhora Marisa? Quando foi apresentado esse estudo? A convidada respondeu: Foi 04/02/2022 foi apresentado por reunião on-line porque o Carlos ele está em Brasília, então ele apresentou a proposta é online para todo mundo que estava participando da reunião, inclusive o prefeito, a Daniela e alguns outros vereadores o próprio Cris também estava participando da EMATER, O vereador continuou: Ou seja, já tem mais de um ano, não é, dia 04 de 2003, já fez um ano, então nós já temos um ano e meio que foi apresentado esse estudo e de lá para cá o problema só cresceu. Então eu quero agradecer o prefeito por estar aqui, mas faço um pedido, prefeito, Mário Campos hoje tem alguns problemas que precisam ser



tratados como prioridade, mas não pode ser tratado como prioridade apenas na fala tem que ser na ação hoje nós sabemos, da burocracia para se executar uma obra da morosidade, nós sabemos, ela é necessária, porém tem algumas ações que sem tem que ser tratado em regime de urgência. Essa água, essa água, está passando na porta de pessoas está trazendo problema de saúde. Talvez hoje, se fizermos um estudo nessas hortaliças, qual é a qualidade dessas hortaliças que nós estamos consumindo? Então são coisas que nós precisamos pegar. Todo o aparato público é simplesmente resolver o problema. O estudo foi apresentado. A solução foi apresentada. A grande questão é, nós precisamos colocar a força e realmente dizer olha, nós vamos resolver o problema, porque o problema é nosso. O que não pode é a população daquela região. E aí eu digo também que a população da região metropolitana e do estado de Minas Gerais, porque já virou um problema do estado. Se o se as hortaliças que saem daqui, abastece o estado de Minas Gerais, já é um problema do Estado, então nós precisamos, com a solução seja tomada antes que termine a gestão. Não podemos deixar passar mais uma gestão e continuar empurrando esse problema para frente. Já tem 3 anos que a gestão está aí, gente, nós precisamos de solução. Já para essa ETE. Muito obrigado a todos. Eu gostaria de deixar registrado que AA data que a Marisa passou foi a data que a reunião aconteceu, não é? Foi em fevereiro de 2022. É no nosso recesso, em julho, eu e a vereadora Edmé, fomos até o engenheiro e daí passamos a apresentar documentos fazendo essas solicitações dessa reunião e a qual foi postergando, aconteceu em fevereiro, mas o que eu vejo que às vezes o município ficou aguardando também uma melhoria através da empresa VALE. Não sei se eu estou certa, mas eu sei que a VALE fez algumas visitas lá, mas eu acho que temos que abrir aqui uma discussão entre esse olhar mais cuidadoso para esse projeto que a Marisa e o Carlos da Embrapa, nos apresentou, a Paola. A outra engenheira, ficou muito interessada, achou que era viável. Então eu faço essa sugestão, Anderson, essa sugestão para você hoje que o Denílson sente com a Marisa para conversar antes desta visita, na segunda-feira, no dia onze, então assim, eu acho que é viável e nós podemos achar um caminho a Marisa, sugeriu desse projeto ser acompanhado pela ONG. Então gente, ele terá fiscalização? Ele não será um projeto qualquer e um projeto de baixo custo, então assim, eu deixo hoje esse pedido aqui é o Denílson que abre esse diálogo. Se possível essa semana ainda para que a gente consiga às vezes, conseguir que a Marisa venha trazer como moradora do condomínio, venha trazer melhorias aí para essa ETE. Eu

tenho vereadora Daniela me põe à disposição, viu Marisa? Para a gente poder estar discutindo isso é vereador Marquinhos, não é? Gostaria de reportar algumas situações aqui que eu gostaria de levar conhecimento de todo o mundo, não é? É uma pergunta que eu faço é o seguinte, como que era a qualidade da água antes da ETE. Tem algum laudo laboratorial sobre como que era essa qualidade? Antes. temos um vídeo aqui para passar. Eu vou pedir ao Carlos que passe, por favor. Sim, é, eu estou perguntando isso pelos seguintes sentidos, o que consta é que parte do esgoto é pela topografia do terreno. Lá acabava que ia para o córrego, certo? Pela drenagem, com certeza é como engenheiro. Eu afirmo isso é. Com certeza, pela topografia do terreno, eu posso afirmar que sim. É, pode até vocês quererem questionar o volume, mas de fato, é esgoto e como contribuição para lá, pela topografia do terreno. Todo o caminho da água é um só, gente. Ela vai obedecer a topografia do terreno. É? Não tem muito jeito isso daí. Agora não é verdade. Então a gente precisa ter essa análise também, porque é uma questão histórica, o saneamento básico aqui em Mário Campos tem um histórico de um problema grave de saneamento, não só Mário Campos, como toda a região metropolitana e o Brasil é, então tem essa situação com relação à questão, que a que a Danielle colocou me põe à disposição marcar uma agenda lá para a gente poder conversar antes a Marise eu tenho, eu vi que você tem bastante conhecimento sobre a causa e a gente pode discutir no nível de tentar resolver e verificar o projeto do professor Carlos. Parece pelo que consta. Era para número x de famílias e hoje a gente tem um número maior, é de contribuição, lá de repente, fazer uma adaptação para o sistema de repente, contemplando mais residências e o que é que tem que ser feito para poder comportar isso? Muito obrigado. Denílson, o morador Fábio, que fez uma sugestão também. Ele gostaria de participar desse diálogo e a própria casa também. Se for possível, nós gostaríamos, nós vamos passar o vídeo aqui apresentado sobre a ETE e algumas fotos Carlos Alberto se você quiser apresentar o vídeo, pode vir a tribuna, por favor, porque a reunião está sendo gravada e vamos registrar a em ata. Então acho que é mais importante. Carlos, você podia voltar, por favor. Olá, pessoal, se vocês repararem bem, dá para vocês verem os alevinos lá, isso aí é da ETE para cima. Não, não falo com vocês que o problema não é só da ETE não. Aquela empresa também lança seus efluentes no córrego. Só que a ETE é 24 horas, então esse problema aí é da ETE, isso aí é 24 horas e esse problema? Já tem mais ou menos mais de 5 anos que a gente passa por isto igual. Vocês estão cogitando aqui alguns tirar ETE ou não tirar, vai ficar pior se tirar. Em algumas

narrativas, eu dou razão para o Luizinho, que está in natura. Com ou sem a ETE, está a mesma coisa. Você falou antes da ETE. Já tinha umas casas lançando seus esgotos nas ruas, então eu sou a favor de uma ETE, mas não distrair de sair. Para mim, não é uma ETE, não. Isso é uma pouca vergonha se tiver uma ETE de verdade, se tiver um espaço dimensionado, então está OK agora, se vocês falarem que vai fazer uma melhoria naquela época, naquele espaço ali, isso é impossível. Vocês estão jogando dinheiro, vocês estão rasgando dinheiro, dinheiro do povo. Dinheiro pode ser usado de forma melhor, então tudo tem que ser pensado, analisado. Mas igual o pastor Marquinho falou. Isso não é para amanhã, não, exceto lá ontem, infelizmente essa é a nossa realidade eu gostaria também de registrar uma reclamação dos moradores do Bela Vista que às vezes alguns já foram a tributação, mas questionam, não está ligado à rede de esgoto à sua residência? E essa taxa ainda está sendo cobrada, então eu gostaria de deixar isso registrado. Eu passo a palavra ao vereador Rogério Prado os moradores do bairro Bela Vista, eles pagam uma taxa anual junto com o IPTU todos os moradores do município que utilizam sim. Aí eu só gostaria de deixar registrado para que essas averiguações sejam feitas pelo município, haja o cancelamento, porque eles não utilizam, eles têm fossa em suas residências não utilizam da rede de esgoto. Boa noite a todos, cumprimento aqui a mesa em nome da presidente da seção da comissão, a Daniela. Agradeço a presença de todos vocês cumprimentar aqui nosso amigo Lucão e todos vocês que estão aí presentes. Muito obrigado pela presença e por esse momento, pessoal. Isso é um resultado de uma cidade que cresce sem planejamento. São bairros que são feitos de forma irregulares e aceitos pelo poder executivo, porque em nosso código de obras, em nosso código, do morador que me fugiu o nome agora ou no código de postura ou inclusive questões do código de cidades. Quando você vai constituir um bairro? Você tem que colocar lá rede de drenagem, rede de esgoto, iluminação e asfalto. E aqui em Mário Campos tudo aconteceu. É me perdoe as palavras, nós estamos falando aqui da ETE do bairro Bela Vista, mas toda Mário Campos derrama o seu esgoto nos seus rios. O bairro são Tarcísio e o bairro Jardim Primavera, que tem rede de esgoto, derrama no Rio Sarzedo. O restante da cidade derrama no Rio Paraopeba e antes do rompimento da barragem, as hortas eram molhadas com a água do Rio Paraopeba. Ainda hoje as hortas são molhadas, com as águas do Rio Sarzedo e de Mário Campos, Brumadinho, derrama seu esgoto no Rio Paraopeba e lá tem contrato com a Copasa e não cumpre. Se hoje nós assumimos um contrato com a Copasa vai onerar em mais de setenta e

quatro por cento a conta do contribuinte. Se você paga seis, vai pagar cento e setenta e quatro. Que nós precisamos pensar? Cidades como Divinópolis, Patos de Minas, Nova Serrana, São Sebastião do Paraíso, duto cancelar o seu contrato com a Copasa porque a Copasa não faz o serviço dela, ela presta um desserviço. Para o estado de Minas Gerais, uma outra situação que acontece no município de Mário Campos, o bairro Jardim Primavera, é todo com fossa, mas as pessoas jogam a sua água de servidão na rua e quando a fossa vaza, vaza na rua e aí cai na drenagem, a drenagem cai onde no córrego que vem da água mineral que passa aqui, nos fundos abaixo e cai no Rio Sarzedo e são problemas de todo o município. Em Mário Campos, precisa de coragem e planejamento para que as coisas aconteçam. O nosso engenheiro diz, se o prefeito quiser resolver, como ele diz quer. Vamos aguardar aí os próximos meses as próximas etapas, fala que vai resolver. Se não, nós vamos continuar na briga e gostaria de aproveitar o doutor Domingos aqui, doutor, para registrar que toda Mário Campos joga o seu esgoto nos rios que passam nossa cidade. O morador Fábio, que já fez uso da fala, pediu para o retorno à tribuna, eu vou abrir exceção. Obrigada pela oportunidade. É mais uma proposta a como as hortas são importantes, são muito importantes, porque é comida na mesa dos outros e quanto maior a oferta de comida, mais barato é, e mais fácil é para o pobre poder comer, não é? Então assim, porque é que a gente não faz ali naquela região até a solução definitiva da ETEE, um desvio para somente para abastecimento das hortas, para que elas não peguem essa água depois da fossa e contamina as hortaliças. Quer dizer, não é uma solução tão cara, mas é uma solução mais rápida do que ficar esperando a solução da ETE é um paliativo? É, mas pelo menos a gente tira um gargalo. Tirou um risco que a saúde nossa de uma maneira mais rápida. A gente faz um desvio da água ou um desvio ou uma coleta antes da fossa para atender as hortas depois dela, assim a gente não vai correr esse risco até arrumar a ETE, e lógico, evidente que tem que arrumar ETEE o mais rápido possível. Eu passo a palavra à representante da ACAMARES Marli Beraldo. Pessoal, boa noite, a todas e todos, cumprimento a mesa na pessoa da vereadora Daniela. Eu estou com essa cara, mas é cansaço. Final de ano, não é? Eu sou mais liberal. Eu sou catadora da ACAMARES que é a associação de catadoras e catadoras de Sarzedo e nós estamos construindo um galpão aqui em Mário Campos. Eu fico muito feliz com isso. Nós assinamos um termo, de cooperação com a prefeitura municipal, aqui de Mário Campos. Eu estou muito satisfeita de hoje poder encontrar o Anderson, antes e dizer para você do termo de cooperação, vocês não cumpriram



nada. Triste, e eu tenho a coragem de falar isso com você, porque eu acho que honradez não é gente, é uma coisa extremamente importante. Não é fácil fazer o trabalho Anderson, mas graças a Deus a gente tem que correr atrás. A gente tem cumprido, não é? Acho que dignidade não é de a gente olhar para as pessoas e assumir os compromissos da gente, ainda mais para a gente. Que educação que a gente recebeu é essa, não é? A gente faz um trabalho digno, pegando naquilo que as pessoas não querem ter compromisso como resíduos das cidades, mas eu amo o Mário Campos, quem me conhece sabe disso, seu pai sabe disso, me conhece muito bem. É a necessidade. Eu trabalhei aqui 5 anos no salão da Loira, irmão do Meli ali e Mário Campos é uma das cidades mais bonitas aqui da grande BH. Eu acho de verdade, eu sou do Sarzedo, eu falo lá o tempo todo que a gente é primo-irmão. Viemos todo mundo de Ibirité e essas duas cidades que são lindas. Gestão de resíduos precisa ser feita, compartilhado com a responsabilidade e ACAMARES está numa luta, disse não podia deixar de vir aqui hoje, falar. Eu mandei até um recado para os meninos ali, o Anderson sabe disso, que quando eu me comprometo com uma coisa, eu cumpro e eu falei com as meninas assim: eu estou com muita dor na coluna. Nós ficamos até agora trabalhando até sete e pouco da noite. Lembra que é a segunda vez está contra a construção de um galpão lá em Sarzedo, mas a gente vai vencer, se Deus quiser, com transparência, conversando, olho no olho, eu estou aberto a conversar com você, só que eu acho que essas coisas a gente tem que falar. ACAMARES nunca fez politicagem, eu tenho os meus posicionamentos políticos, ideológicos, as coisas que me norteiam têm uma régua de ETEE e vou continuar sempre, independente de qual prefeito passar na cidade, mas eu respeito à população, peço licença a vocês, queria dizer que nós vamos fazer um trabalho com muita dignidade e bem-feito. Mário Campos precisa de geração de emprego e renda, todos nós sabemos disso. Com a gestão de resíduos sólidos, plano municipal de saneamento, plano municipal de resíduos, isso é extremamente importante para OICMS ecológico. Não dá para a gente falar numa cidade com desenvolvimento sustentável. Não dá para a gente cumprir a legislação, prefeito, sabe disso? Se não sabe, a assessoria tem que orientar. Porque vê num sanitarista, colocando ali, com todo o respeito, você só não pode trazer a solução. Eu não sou especialista, não sou sanitarista, não é? Eu tento me especializar em resíduo e eu estudo muito, buscar a solução até para chegar para 1 ano. Qual é essa dignidade que eu estou falando para ele? E não é nenhum provocativo não, viu? Anderson é falar a verdade, e a fala tem



que ser registrados, porque é enfrentar a comunidade que muitas vezes é contra. Acho que o nosso trabalho não vai gerar um impacto positivo, ou vai gerar impacto positivo. Eu queria pedir o apoio que nós já estamos sendo da maioria dessa casa. Fiquei muito satisfeito no dia lá que foi apresentar, queria pedir para os outros vereadores contribuir com essa discussão. É importante para o município de vocês. Não dá para fazer gestão de resíduos sólidos se não for de uma forma compartilhada. Sexta-feira passada nós estávamos lá em Ibitité, hoje vieram as meninas aqui de Betim, visitar o galpão aqui ficaram na Felicidade, nossa Marli, que bacana que bom, a gente precisa trabalhar Unido para buscar soluções, por que se nós vamos ficar discutindo? Ah, o governo passado, o governo passado, passou. O que nós podemos avançar pontualmente? Concretamente, agora eu estou falando aqui como visitante, morador de uma cidade vizinha com muito respeito, viu, gente? Eu vim para contribuir nas discussões. Eu acho que é importante para a cidade de Mário Campos, então eu vi na discussão, saneamento básico, não dá para discutir saneamento básico sem tratamento dos resíduos. A câmara está aberta. Não existe forma de gestão, é de uma associação de catadores que faz, produz inclusão social, produtiva. Vai ser muita luta ainda, porque você pensa que para convencer o legislativo já é difícil e para convencer a população. O catador, que trabalha avulso na rua, muitos deles não querem se organizar dentro de uma associação que é um mês para receber o salário. Falta investimento público passar a polícia desgastante. Hoje eu vi lá em SARZEDO assessora de um vereador falando assim, a gente não quer lixeiro no nosso bairro, aí chega no social, isso é difícil fazer. É um trabalho extremamente desgastante para o corpo, para a alma da gente. Eu espero que Mário Campos receba de coração, mas a de verdade, porque gestões vão e passam, não é? Mas a gente fica. A presidente deu prosseguimento: Passo a palavra ao promotor doutor Domingos. Que assim se manifestou: Primeiro lugar, boa noite a todas e todos, eu cumprimento a vereadora Daniela, presidente da mesa, cumprimento todos e todas, excelentíssimo senhor prefeito Anderson, prefeito de Mário Campos, todos os vereadores presentes toda a equipe da prefeitura municipal, também presente, a todas e todos da comunidade. Registro inicialmente, meu pedido de desculpas pela minha demora ao chegar, eu tive um dia hoje especialmente complicado no âmbito familiar, precisei levar Erica, minha esposa, que passou mal no trabalho e aí sofreu mal do deslocamento também tão penoso, de Belo Horizonte até Mário Campos. Então demorei muito tempo e ainda de carro, eu imagino a aqueles que precisam, não é dia a dia pegar por ônibus, chegar à



nossa Mário Campos é uma peleja muito grande e peço desculpas em razão disso e companhia me solidarizo aqui também me coloco à disposição na medida das nossas atribuições no âmbito do consumidor, de tentar também diminuir aí as mazelas de quem está submetido a esse transporte, intermetropolitano tão lento e o trânsito também com tantas dificuldades e hoje eu constatei isso na prática, no horário de deslocamento intenso tráfego, então registrada essa primeira situação é, são muitos assuntos a reunião é bastante rica, e eu faço sempre questão de estar presente com o propósito de contribuir, de pensar em soluções conjuntas, mas sobretudo de ouvir a comunidade que facilita o meu trabalho de entendimento, das situações, porque estamos em Ibirité, nem sempre é a população de Mário Campos tem facilidade de acessar a promotoria de Ibirité, a comarca de Ibirité e então eu sempre que posso, venho me fazer presente aqui justamente para ouvir, escutar, entender, tomar iniciativas a partir do que compreendo é a partir dessas ricas reuniões públicas que já pude participar desde que assumi a promotoria, a quinta promotoria de Ibirité, em janeiro de 2022, e hoje não foi diferente. E, apesar de ter perdido as falas iniciais, vereadora Daniela, já me garantiu aqui que haverá o registro da ATA registro de vídeo também. E eu peço encarecidamente que tão logo concluído, essa os trabalhos aí de construção desses arquivos que sejam imediatamente disponibilizados a promotoria, a quinta promotoria para que eu possa coletar os ricos relatos, aqui, dramáticos, relatos problemáticos, é mostrando as dificuldades e as mazelas de nós. Não conseguirmos fazer é operar bem ETE Bela Vista até o presente momento. Aí falando inicialmente sobre a situação da ETE, é, eu compartilho com todos. Não sei se é de conhecimento de toda a comunidade que existe uma ação civil pública ajuizada pelo Ministério público em desfavor do município de Mário Campos, ainda no ano de 2019. Justamente tratando das questões envolvendo a ETE Bela Vista, sob dois eixos principais, o primeiro eixo, a ausência de licenciamento ambiental e um segundo eixo de cessação dos ilícitos ambientais, ou seja, cessação desse lançamento de resíduos, é uma ação civil pública que tramita então na primeira Vara cível da comarca de Ibirité. Se quiserem tomar nota, o número do processo é o 5005723-60.2 1019.8.13.0114, é um processo público, é disponível a toda a comunidade e é importante eu acho que é ter o acesso à informação e a fonte primária dela, tal qual é este processo, ele sintetiza toda a problemática da ETE Bela Vista e convido a todos que caso queiram terem acesso às peças públicas deste processo, os advogados, têm acesso à via integral, mas mesmo a comunidade apenas digitando no site do Tribunal de Justiça, o número

dos autos já consegue acompanhar as principais decisões e o que tem se tem sido buscado realizar e concretizar naquele processo, mas eu acho que é a conclusão de todos que a realidade do processo ou a realidade das postulações feitas naquele processo pelo Ministério público? O Ministério público pede a interrupção imediata do lançamento de efluentes sanitários sem tratamento e prévio, no solo e nos cursos d'água, adotando medidas alternativas para a sua destinação adequada, até implantação e ou regularização ambiental do sistema de esgotamento sanitário municipal. O Ministério público também pede a suspensão das atividades de implantação operação da ETE do bairro Bela Vista, até sua completa regularização ambiental, incluindo a regularização junto aos órgãos ambientais competentes de intervenção realizada na floresta estacional semi-decidual, em estágio médio de regeneração do bioma mata atlântica e na área de preservação permanente e a obtenção das licenças ambientais necessárias para a sua implantação e funcionamento mediante o cumprimento das exigências legais e de todas as condicionantes fixadas pelos órgãos ambientais competentes, o Ministério Público também pede abstenção de intervenção em áreas do bioma mata Atlântica e eu em áreas de preservação permanente, bem como de efetuar qualquer tipo de supressão de vegetação. Se as devidas autorizações dos órgãos ambientais competentes também são pedidas a implantação, no prazo máximo de 180 dias do sistema de tratamento do esgoto sanitário do município de Mário Campos e em seguida, iniciei esse ar sua operação, dando a destinação adequada aos efluentes aos efluentes sanitários, tudo mediante obtenção de licenças ambientais e demais autorizações cabíveis bem como mediante o cumprimento das exigências legais de todas as condicionantes fixados pelos órgãos ambientais competentes, pede também o Ministério Público, apresentar perante o órgão ambiental competente, no prazo máximo de 30 dias, a execução é no prazo executar, no prazo máximo de 90 dias, plano de recuperação da área degradada e o projeto técnico de reconstituição de flora, elaborado por profissional habilitado, com anotação de responsabilidade técnica, com detalhado cronograma de execução que contempla e dentre outros, no mínimo. As medidas necessárias para a recuperação das áreas afetadas pelos efluentes irregularmente lançados, incluindo despoluição e descontaminação das águas do córrego corredor, a retirada dos sedimentos e o completo desassoreamento do córrego corredor, com a destinação adequada do material retirado as medidas necessárias para recomposição da flora nas áreas do bioma da mata Atlântica e nas



áreas de preservação permanente do córrego corredor indevidamente impactadas. Então esses são os pedidos que são urgentes e são feitos pelo Ministério público essa ação. Ela ainda não foi julgada no seu mérito. É uma ação que é tramita e buscou-se por aí. Eu digo da já da minha época, enquanto promotor da quinta promotoria, nós buscamos durante o ano de 2022 e durante o ano de 2023, confiando, inclusive nas afirmações do município de Mário Campos, na construção de um acordo, nós buscamos construir um acordo com o município de dentro para cumprimento desses escopos destes pedidos. É, infelizmente, esse acordo não foi alcançado no âmbito do processo. É a última audiência, salvo engano, ocorreu no mês de agosto de 2023, em que naquela oportunidade é as tentativas de conciliação. Elas foram. Elas foram cessadas e o processo retomou o seu curso para ser decidido. Então, o município apresentou a sua resposta formal dizendo por que é que os pedidos do Ministério público não deviam ser acolhidos? O município de Mário Campos também tentou demonstrar os esforços que realizou ao longo desses últimos anos em prol de fazer as adaptações devidas na ETE Bela Vista. Apesar de todas as dificuldades e nós temos uma situação. Bastante complexa, que não adianta simplesmente fechar a ETE, porque se fecharmos a ETE, por pior que esteja, nós vamos ainda causar ainda maiores males ao meio ambiente. Então, é uma situação extremamente grave e aí eu faço um registro importante que houve quando essa ação foi manejada? E durante todos esses anos, que todos esses anos digo 2022 e 2023 que nós buscamos construir um acordo, nós buscamos também construir um acordo em relação às uma decisão liminar que foi proferida pelo juízo da primeira Vara cível da comarca de Ibitiré e essa liminar permanece vigente e todos esses relatos que foram hoje trazidos. É o Ministério público precisa ter acesso a eles com todos esses impactos que a comunidade sofre e continua a sofrer. Porque há uma decisão judicial vigente, uma decisão provisória, uma decisão urgente determinando não a realização de todos aqueles pedidos que eu enunciei, mas de é pelo menos 3 pedidos. É e eu farei a leitura deles também é uma decisão judicial. É proferida. Então, quando a época ainda do ajuizamento da ação em que foi determinado que o município de Mário Campos realize a interrupção imediata do lançamento de efluentes sanitários sem tratamento prévio. No solo e nos cursos d'água, adotando medidas alternativas para sua é destinação adequada até a implantação e ou regularização ambiental do sistema de esgotamento sanitário municipal. A suspensão das atividades de implantação, operação da ETE bairro Bela Vista até sua completa regularização ambiental,



incluindo a regularização junto aos órgãos ambientais competentes da intervenção realizada na floresta estacional, em estágio médio de Regeneração do Bioma Mata Atlântica e na área de preservação, é permanente e a obtenção das licenças ambientais necessárias para a sua implantação e funcionamento, mediante o cumprimento das exigências legais de todas as condicionantes fixadas pelos órgãos ambientais competentes abstenção de intervir em áreas de do bioma, mata Atlântica e ou em áreas de preserva de áreas de preservação permanente. Bem como de efetuar qualquer tipo de supressão de vegetação sem as devidas autorizações dos órgãos ambientais competentes é, e o juiz fixou multas, inclusive em relação a estes descumprimentos. Então, de lá para cá, o município é de Mário Campos buscou demonstrar os esforços que realizou ao longo deste tempo. Segundo a promotoria, testemunhou das audiências que participou, o município teve diversos problemas de composição de equipe de manutenção dessas equipes de operação da ETE Bela Vista, de tentativas de reformas. Eu vejo hoje capitaneado pelo Denílson, principalmente um novo esforço agora, a comunidade e os danos ambientais são muito grandes. Nós temos essa decisão judicial vigente. Nós infelizmente pelo menos no âmbito do processo cessamos as tentativas de acordo, porque ele não foi, não foi possível de ser construído e nós estamos hoje com uma situação muito complexa e o Ministério público? Agora, diante, é dessa desse caminhar, do processo e dos relatos é que nós temos, nós poderemos e deveremos tomar as devidas providências, buscando a efetivação dessa decisão judicial, justamente diante até dessa dificuldade de nós construirmos um acordo. É claro que se houver cenário para uma renovação de um acordo onde nós voltarmos à mesa e nos sentarmos para uma negociação da parte do Ministério público, nós estamos abertos a isso e eu creio que seja o mais efetivo agora. Nós gastamos, infelizmente, um ano e meio. É sem uma, sem um caminhar, é pelo menos de nós conseguirmos fechar este acordo. É sem um caminhar efetivo. É, é claro que o município, o senhor buscou se organizar dentro das suas limitações? E aí eu começo a falar sobre o outro lado do problema, nós temos a ETE Bela Vista, mas nós temos diversos bairros de Mário Campos sem o tratamento de esgoto. Nós temos esse cenário, eu destacaria, temo o Ministério público, inclusive, tem um inquérito civil que trata no plano geral, saindo da questão da ETE de Bela Vista e buscando a operacionalização do sistema de tratamento de esgoto é de Mário Campos. E aí eu cito rapidamente, bairro bom, Jardim Maria Antonieta, Palmeiras, Jardim primavera, Tangará, Vila das amoreiras, Campo Belo, Vila da Serra, funil é que

são bairros que também não contemplados e que nós precisamos ter uma definição eu penso que o município é o titular do serviço de abastecimento público de água, é o titular do serviço de esgotamento sanitário. O tempo que eu observei, eu vi uma enorme dificuldade técnica do município. De fato, conseguir se desincumbir deste ônus. E aí a gente ainda tem uma problemática local que é uma insegura, um estado de insegurança jurídica. Em relação à COPASA e aí é um objetivo específico desse inquérito civil mais amplo é que fala dos demais bairros e que necessitariam outras artes para conseguir cobrir toda a Mário Campos, que é a questão envolvendo essa situação, desse limbo. Que enquanto Mário Campos ainda era um distrito de Ibitiré e havia o contrato de concessão, esse contrato perdeu a validade. Perdeu a validade porque o tempo passou o contrato de abastecimento de água hoje a Copas ele presta de uma maneira é precária. Eu acho que é, inclusive, por exemplo, isso dificulta a própria cobrança do município enquanto titular do serviço e delegada a COPASA como cobrar se não tem um contrato vigente? E essa questão me parece decisiva do município tomar uma, tomar uma decisão administrativa a esse respeito e o Marco do saneamento, que é a lei 14026, que passou a vigorar no nosso sistema em 2020, é, passa a exigir, inclusive, prévia licitação para a concessão. Então é preciso o Município tomar uma decisão é um tanto quanto complexa que é: Se tem licitação prévia? A COPASA hoje tem o contrato. Como ficar, tem um contrato precário, já expirado, então tem toda essa problemática que o município de Mário Campos, enquanto titular do serviço, precisa deliberar. Se seguirá com a COPASA, se fará uma licitação que alcance água e esgoto, até mesmo para sanear esses problemas de crises de abastecimento, de problemas de que com bairros com falta de água e ter metas também de implantação, porque no inquérito civil, mesmo a Copas, alega olha mais de 98% da área de Mário Campos é contemplada com o serviço da COPASA Só que a prefeitura responde, olha, mas a população vira e mexe está sem água. E se a gente vai olhar juridicamente o contrato de concessão, estamos em um limbo, E aí é uma matéria que o prefeito precisa deliberar. Qual o apoio dos vereadores, como diálogo com todos, mas precisa é uma situação assim eu penso que é uma premissa e mais, eu acho que porque também a questão é do saneamento. Veja, nos temos essa ação judicial que ela testemunha uma dificuldade do município se organizar é hoje. Eu vejo um novo esforço. É, é preciso ter uma avaliação crítica aí com o prefeito mesmo, fazer essa avaliação crítica, olha, nós teremos condições de construir, operar, licenciar, fazer funcionar não só essa ETE mas as ETEs teremos no médio longo prazo

e essa questão me parece decisiva e o município precisa tomar, essa deliberação. É na minha compreensão. É claro que surge também o próprio prefeito. Anderson comentou que há aí o cenário é dos programas de reparação da VALE. Isso também precisa ser bem entendido, saber o que de fato a empresa entregará o que de fato quais serão os resultados efetivos isso pode até facilitar eventual trabalho com a concessionária ou nesse contexto da licitação. É para se resolver essa questão e o Ministério público, volto a dizer, se o se o prefeito precisar, por exemplo, do apoio do Ministério público, nós temos o compor hoje, que é um órgão da Procuradoria-Geral de justiça. Agora, a decisão primeira que o município precisa adotar é essa, ele fará. Vai licitar, não vai licitar, deliberar. Fará um estudo para ter um contrato formal com a Copas, é viável do Marco do saneamento, essas questões precisam ser decididas. Só que enquanto essas questões, digamos, estruturais juridicamente estruturais, elas precisam ser deliberadas. Nós estamos no dia a dia com a comunidade, sofrendo com esse esgoto, sendo lançado, inclusive com um problema, descumprir uma decisão judicial então, é uma situação bastante grave, limítrofe, que nós precisamos de rápidas iniciativas para resolver isso, enfim, então é a minha fala, assim é uma fala de preocupação. É uma fala que eu agradeço a oportunidade de estar aqui presente, de coletar esses materiais. Todos os relatos nós temos a questão da empresa citada também com o inquérito civil em andamento. Então a vinda dessas de todas essas informações, elas servirão bastante para o Ministério público atuar, tão logo chegar o registro em vídeo e da ata para que o Ministério público adote as providências subsequentes, tanto no processo judicial em andamento quanto nesse inquérito, nesses inquéritos civis, que trata do esgotamento global, do esgotamento sanitário global de Mário Campos e em relação à investigação em relação a essa empresa, referida hoje na audiência. Então, são essas as minhas? Essa minha fala é neste momento. Caso tenham alguma pergunta, queira esclarecer algum ponto, esteja ao meu alcance aqui hoje eu prestarei com todo, com todo o prazer, mas registro que é a minha maior finalidade é ouvir a todos. É escutar, entender, para conseguir trabalhar melhor para resolver será necessário ser audiência adiada por 30 minutos. Eu passo a palavra, o Victor Pimentel que assim se manifestou: É, redobro os cumprimentos e aproveito para formalmente cumprimentar a vossa excelência, doutor Domingos Ventura, bom, eu gostaria apenas de salientar algumas questões que houve o apontamento do Ministério Público e cabe a mim, enquanto é assim, responsável pela manutenção da saúde jurídica do município apresentar qual, o nosso entendimento



acerca do processo citado pelo excelentíssimo promotor. A nossa linha de defesa, ela abarca a responsabilidade, assim a gente reconhece que há uma responsabilidade do município, mas ela não é única e exclusiva do município. Essa responsabilidade ela tem que ser partilhada com a COPASA e com a empresa que foi quem construiu a ETE, ela tem uma garantia que ela tem de prestar ao município. Foi um serviço prestado e é uma garantia que tem de ser. É invocada e é bom salientar, principalmente, que acerca da celebração de um eventual contrato junto ao COPASA ou renovação de um contrato. Enfim, correção desse limbo jurídico contratual, em que o município e a COPASA estão aí se degladiando, é bom salientar que isso não significa, nem de longe a garantia de que o serviço de esgotamento e fornecimento de água, eles serão prestados a contento. Igarapé. Um exemplo disso, há uma luta que são mais de 10 anos contra COPASA e eles têm um contrato em vigência. Há uma luta para que a COPASA cumpra aquilo que lhe é devido e ela não cumpre. Então, em que pese haja o limbo jurídico, barra contratual salientemos que a COPASA continua prestando serviço que para ela é interessante, afinal de contas, ela está recebendo pela taxa de água de 98% do nosso município, então falta trazer a baila a esta discussão a COPASA e a própria INGELIFE, que são as umas duas das responsáveis pelo esgotamento daquela área e a COPASA, além disso, pelo bom fornecimento, coisa que não faz, mas deveria fazer o bom fornecimento da água. Então, o município ele não se exime. Ele não foi omissa em momento algum ele tentou conforme ele cabia, conforme ele era possível, inclusive o Ministério público está muito bem ciente disso. Conforme relatado em diversas ocasiões pelo município, através da sua Procuradoria Geral. Então era só essa ponderação que eu gostaria de trazer aos cidadãos e a vossas excelências para que fosse esclarecido. Muito obrigado. Algum morador quer fazer alguma pergunta ao promotor? pode ir a tribuna a tribuna, por favor a administração, que foi omissa ao executar uma obra sem licenciamento ambiental sem o devido planejamento sem um parecer técnico viável e irresponsável, ela alguma hora, vai ser preso por isso, porque esse é um crime ambiental que dá cadeia e isso vai acontecer é só essa minha pergunta. O Promotor Doutor Domingos assim se manifestou: Eu agradeço a pergunta do senhor, hoje, pelas próprias leis existentes hoje no país sobre a atuação do Ministério público, o Ministério público não pode comentar investigações quando não concluídas, e aí sim é fazer eventuais imputações, tão logo concluídas essas investigações, com oferecimento de denúncia é que se faz a devida, digamos, a devida explanação pública. É claro que essas

condutas, como o senhor bem disse, elas são apuradas. Existem procedimentos, inclusive policiais em andamento, mas na minha eu estou promotor desde janeiro de 2000, janeiro de 2022 é, não foi formulada ainda denúncia pelo Ministério público a esse respeito. É claro que o crime ambiental de causar danos à saúde humana pela poluição às águas uma figura típica prevista no artigo 54 ali, 9605 só que a configuração dessa conduta criminosa depende de elementos subjetivos, objetivos de dolo de uma série de situações que precisam ser avaliadas no curso é da das investigações em andamento para caso preenchidas a pôr ser, por exemplo, o fato típico, ilícito e culpado, pode, inclusive, se estender a própria pessoa jurídica, mas isso, no plano, o Ministério público precisa e aí eu preciso verificar, se for oferecido já alguma denúncia em relação ao fatos previstos no artigo 22, mas em relação as investigações que o Ministério público realiza, elas da minha sob ameaçadas, elas ainda permanecem em andamento e ainda não foram concluídas. Dentro desse escopo que eu disse ao senhor de além da configuração formal, eu preciso da demonstração de um fato típico, ilícito e culpado, e dentro da ilicitude, eu preciso demonstrar o dolo, a inexigibilidade de condutas de outras condutas, para fazer a devida formulação para uma acusação, digamos, uma acusação bem fundamentada, e esse trabalho é em relação, por exemplo, às investigações que tem conhecimento, estão em andamento, inclusive no âmbito da polícia civil tão logo concluídas e em sem acusação formal, isso será devidamente comunicado à comunidade, mas nesse momento eu não poderia, que é aprofundarem especulações. A presidente deu prosseguimento: estamos caminhando as deliberações finais, eu vou iniciar pela Marisa para fazer suas considerações finais. A convidada assim se manifestou: Eu quero agradecer ao promotor por trazer tanta informação a respeito do processo eu mesmo não conhecia, é até o número do processo para a gente ter acesso, saber como que está sendo indo elevado direcionado a questão dos prazos também é dos 180 dias para o cumprimento e se eu fiquei em dúvida, na verdade, eu queria era perguntar mesmo é como que funciona agora que? É trocou a gestão, não é mesmo? A gente sabendo que vem de uma outra gestão e agora essa gestão deu-se, tem ciência do processo e precisa fazer esses direcionamentos. Como que fica essa cobrança. Porque já viu aqui as tentativas de negociação. E é essa nova estratégia que a prefeitura vai adotar a partir de agora até essa próxima reunião. Na segunda-feira, com essa empresa, se a promotoria pública daria, teria um prazo, estabelecer para a prefeitura de Mário Campos para essa definição. Como que isso funciona? Eu

realmente estou perguntando, é como leiga mesmo, porque eu não conheço. É essa questão de lei, não é minha área, então é que eu acho que é uma pergunta que muita gente pode ter ficado pensando olha, como que vai ser isso? Não é foi feito por outra gestão. Agora o gestor e os demais é, é parlamentares já têm acesso à informação, já têm acesso do que foi lido eu tomei nota também da suspensão da operação da necessidade de licenciamento e como que vai ser esse prazo a partir de agora? Só para a gente entender. Muito obrigada. O promotor Doutor Domingos tomou a palavra para resposta e assim se manifestou: Ah Marisa Inclusive o estudo que você mencionou você tem uma cópia dele? Se você puder mandar o link, ou então é, eu tenho até. Eu anotei até o meu e-mail aqui para me passar esses dados eu desconhecia. Essa é, a não ser que esteja juntado aqui em algum, cantinho, mas eu não me lembrava desses estudos. Se você puder compartilhar por e-mail, eu agradeço os prazos. Por exemplo, o prazo de 180 dias a que mencionei eles se referem aos pedidos principais hoje, como nós tentamos construir esse acordo durante o ano passado e isto como ele não foi possível esses prazos dos pedidos finais, eles dependem de uma sentença de procedência, anão ser que a gente volte a sentar à mesa e consiga ter um acordo que vá abreviar a duração desse processo. Mas hoje, em relação aos pedidos finais, nós não temos um Marco inicial, porque nós não temos uma sentença condenatória. Nós temos um processo em andamento. A gente tem, sim as decisões liminares que estão valendo e que elas a gente buscava no contexto do acordo, construir uma solução possível. Que são aquelas questões que eu disse da interrupção imediata do lançamento da, da suspensão das atividades sem licença e da abstenção da intervenção em área de mata Atlântica, é a nossa busca, foi o Ministério, o município melhorar a sua estrutura para conseguir cumprir a decisão, porque o esgoto está indo por algum lugar e se nós tirarmos da ETE, ele vai, pode ficar pior ainda. Então nós tentamos agir com razoabilidade agora, em um contexto de não acordo, nós precisamos ter medidas até novas medidas para realmente conseguir que essa decisão faça valer e aí essa audiência é muito importante. Com coletar esses dados fáticos novos e todos os prejuízos aqui no noticiados para a gente buscar efetivar de fato essa decisão. Mas com volto a dizer com de responsabilidade, porque precisa ir para algum lugar. A gente transferiu o problema de lugar, uma situação, infelizmente difícil, mas nós precisamos resolver de uma maneira. E o município precisa, como eu disse na minha fala tomar a decisão, ele está em um novo esforço. É com a nova equipe, esses, essa equipe dará conta. Eles precisam apresentar um

plano, o licenciamento apresentado ele foi indeferido pelo órgão ambiental estadual. Será apresentado um novo licenciamento. Isso o Denílson poderia até nos esclarecer, nos ajudar aqui, porque a última informação que nós tínhamos é de um indeferimento, e aí haverá uma nova apresentação de licenciamento. Em quais termos? Então, o que eu quero dizer é o seguinte, o Ministério público, diante do não acordo, a gente precisa vê lá para que essa decisão funcione agora, dentro de parâmetros, que não aumentem o problema, ainda que não funcione, vai para onde o esgoto? Então é uma situação é delicada, complexa. Por isso mesmo que nós investimos aí quase um ano e meio na busca de 11 solução consensual que infelizmente não veio. Mas eu vejo um novo esforço do município na busca dessa execução adequada. A presidente deu prosseguimento: Passo as considerações finais ao Christopher. Que assim se manifestou: Bom, é fico muito feliz, não é? Apesar do tema ser um tema complicado, fico muito feliz de ver essa casa trazendo esse debate aqui. Entre a população e o executivo, fico muito feliz também com a fala do Anderson, de que tá é procurando com urgência uma solução pra isso e gostaria de ressaltar a importância da irrigação das hortaliças, principalmente aquelas consumidas de forma crua como a água isenta de todo e qualquer patógeno. E isso é uma coisa essencial, não só para garantir um produto de qualidade. Não é que é a cara desse município. Hortaliças de qualidade também. Mas também é trazer uma longevidade a essa atividade ainda aliando, lembrando que. É os prejuízos de usar uma água contaminada. Não está só na produção, não está só na alface que tem ali uma algum alguma no protozoário ou uma bactéria que seja nociva para os humanos. Mas também é para o irrigante, para, para uma pessoa que está em contato com essa água todos os dias, que são os agricultores asminhas deliberações são basicamente essas. Eu passo a palavra ao senhor Vitor para as deliberações finais. Nossa, senhora, perdão, é só ressaltando o que foi dito, tanto por mim quanto chefe da advocacia geral, quanto pelo senhor prefeito e principalmente pelo Denílson, que é o nosso técnico hoje, a nossa rede de preservação ambiental na prefeitura, uma presença que está se mostrando muito cara para nós, cara, no sentido de importante de é um, é um grande expoente, a gente poder contar com um alguém tão capacitado no meio acadêmico, então espero, esperamos todos poder resolver isso com a maior brevidade, com o esmero que a população necessita. Muito obrigado. Boa noite. A presidente passou a palavra: As considerações finais são do Denílson. Que assim se pronunciou: pessoal, é muito obrigado pela participação. Fico muito feliz de poder realmente estar aqui

conversando com todos vocês. E sobre. O que o doutor Domingos mencionou sobre o processo de regularização? Uma das situações no âmbito da de uma regularização corretiva. É e solicitado pelo estado. É a questão da eficiência do sistema. Então a gente está esbarrando nesse sentido. É vou repetir domingos sobre a situação no âmbito da regularização. Corretiva do caso de uma intervenção em áreas no âmbito da instalação da ETE sem licença no âmbito de supressão de vegetação em floresta mata Atlântica uma das situações da regularização que é solicitada a eficiência do sistema de tratamento lá existente, sem eficiência no sistema de tratamento já existente. Já em operação, não tem viabilidade técnica para poder ter regularização então é isso que a gente está buscando agora. Com essa situação, é dessa empresa. Eu não posso afirmar nada, absolutamente nada sobre é o que vai ser proposto. De que forma vai ser proposto, porque essa situação é bem recente, é no meu caso, primeiro, por estar tão pouco tempo no município, sendo bem sincero, é, e eu tenho experiência de que recentemente a gente conseguiu sanar esse problema nos presídios. Bicas dois e Bicas três em São Joaquim de Bicas que ficou oito anos parado e por meio de fiscalização que eu realizei fiscalização, auto notificação solicitando que se resolvesse o problema dos presídios, do Picasso 12 e 3, que a empresa tivesse uma empresa, que é a empresa que virá aqui fizesse a gestão da ETE existente lá, ficou parado 8 anos lançando o esgoto "in natura" no Rio Paraopeba e hoje há pelos laudos de laboratório que eu tenho, inclusive que no meu celular hoje está atendendo os parâmetros da legislação depois de oito anos, é o que eu posso garantir é que, do ponto de vista técnico, a gente vai tentar o máximo possível, trazer a empresa e fazer essas propostas, conversando e tentando construir alguma coisa. É realmente do ponto de vista de regularização. É um pouco complexo, porque a gente precisa atingir isso primeiro. É, eu não consigo afirmar, infelizmente, nesse primeiro momento. Ela não foi contratada, ela está vindo em caráter de consultoria inicial para verificar o que existe lá e o que se precisaria para a gente poder ter em operação aquela ETEE. E pode ser também que ele chegue aqui e fale assim. Denílson, é essa ETEE aí não tem, não tem jeito de trabalhar, então a gente não sabe nem de que forma que eles vão verificar, então não posso nem ter um parecer preciso com relação a isso nesse momento. É uma resposta, eu preciso de com certeza isso. Isso é com certeza já na próxima semana a gente consegue, não é dar um alinhamento, não é? Pelo menos para poder alinhar e apresentar algum tipo de resposta, não. Promotor, antes de continuar, eu queria enfatizar uma coisa, a bomba que fazer o trabalho na purificação.

O trabalho lá, constantemente ela vem com problemas. Não é assim. Foram várias vezes que fomos informados que ela apresenta problemas, mas em frente da fala do Denílson, eu queria fazer uma pergunta para Marisa, você como bióloga, Miriam, está aqui? Às vezes, pode responder? É, tem solução para a ETE? vocês vêm? Vê assim, diante da ciência, o que pode ser feito? Tem alguma solução ou é? É visivelmente difícil? Ô Miriam, como o Denílson mesmo falou, Oh, Miriam, Daniela, desculpa como o Denílson mesmo falou, não é? É preciso que a empresa venha, já que ele trouxe até informações novas sobre o filtro que não funcionava e que e de que ela está funcionando como uma caixa de passagem. Então isso é importante porque o carro já estava considerando que havia esses tratamentos de carvão prévios até chegar naquele quarto tanque, onde ele calculou os demais. Então eu acho que é importante essa empresa vir para dar uma prospecção do que é necessário para a instalação da RTE. Como eu falei, a minha área de formação não engloba instalação de tratamento de esgoto. Eu sou microbiologista virologista, então o que eu observo ali, eu faço anotação e a identificação da presença dos patógenos e nos vírus bactérias, que eu trouxe que eu posso afirmar são que os parâmetros estão irregulares e aí, agora, o que? Ele que a gente precisa ouvir, da empresa que vai prestar, é como ela pretende é realizar esse tratamento. Eu acho que o Chris vai poder contribuir com isso também, na área de formação dele, da engenharia ambiental, também da agronomia, e o Denílson também já tem o know-how, com estações de tratamento. Ele mesmo já afirmou, de Bicas, Igarapé, o que nos leva a deixar um pouco mais confortáveis, pra pensar que tem uma pessoa estratégica, não é? É analisando agora a estação de tratamento de esgoto no olhar de um doutorando. Na área de saneamento ambiental, engenharia ambiental. Então eu acho que a gente tem que aguardar essa, vislumbrar o que a empresa propõe e o que ela pretende fazer? Quais foram suas abordagens por parte da prefeitura, se é viável ou não, eu também me coloco à disposição, não é para ajudar no que for possível fazer, não só como moradora, que é 11. Preocupação as condições são sanitárias do município, mas, principalmente como pesquisadora também. Obrigado, passo as considerações finais, a vereadora Ludimila. Que assim se manifestou: Bom, eu compartilho aqui do sentimento do Christopher da EMATER quando ele coloca que apesar do motivo ser um motivo ruim, a gente ainda fica feliz com a situação de ver o envolvimento da população, porque essa casa hoje esteve cheia, com uma participação grande e o ideal aqui é que isso acontecesse. Era sempre que a população estivesse sempre



aqui, tomando as rédeas, cobrando, participando. Então por este lado a gente fica feliz em relação à questão da ETE, bom, as perguntas principais minhas em curto prazo para o custo e o que seria possível? Pelo que eu entendo, eu não consigo sair daqui hoje com essas respostas, mas eu vou conseguir ter esse direcionamento a partir dessa visita, que ocorrerá na segunda-feira. Não é isso, presidente? Então assim eu aguardo assim ansiosamente enquanto parlamentar, enquanto munícipe um retorno sobre isso, porque eu acho que são essas perguntas, agora é que vão conseguir nortear daqui para a frente. Como que? Conseguiremos uma vez, obrigada a todos que aqui estiveram presentes, tanto na mesa que Vereador Rogério Prado. Que assim se manifestou: Quero agradecer a presença de todos vocês, do pessoal da prefeitura, que estendeu o horário, amanhã tem mais, agradecer aos servidores da casa, ao Geziel meu assessor, muito obrigado a todos que estão aqui presentes, agradecer aqui a vereadora Daniela por esse momento para essa discussão tão importante, agradecer ao prefeito também por se fazer presente e já disse ao doutor Domingos que eu vou arrumar um jeito de construir uma sala para ele aqui em Mário Campos, que ele precisa ficar mais aqui com a gente, obrigado, doutor, mais uma vez pela sua presença. A presidente assim se manifestou: Vereadora Edimé. A vereadora assim se manifestou: vereadora Samantha Prefeito Anderson aqui, dizer a todos que estão presentes, que nós não estamos de braços cruzados. segunda-feira, a empresa vai estar presente como a Ludimila queria sair com uma data com o valor, isso não tem como nós não nos falar Ludimila, porque nós não temos o diagnóstico. Ainda que a empresa vá apresentar, mas depois de apresentado nós vamos comunicar a essa casa de vereadores aqui e levar ao conhecimento de todos vocês e dizer ao promotor Domingos, a gente fica muito feliz de o senhor participar, promotor e dizer que a gente ta com o braço cruzados, não estão isso vem dias após dias que se eu não consigo tirar da cabeça enquanto não resolver, porque é um problema Sério, então a gente está lutando, está buscando o melhor para estar a solução daquela ETEE do Bela Vista e com a ajuda com nosso engenheiro ambiental, que conhece muito com a empresa que vai visitar segunda-feira. Eu Acredito que nós vamos ter uma resposta mais rápida possível. Elas estão encaminhando lá para o Ministério público. Só tem que agradecer aos novos vereadores a todos que se faz presente a equipe da prefeitura que está empenhado está lutando para resolver o problema, então agradeço a cada um de vocês, boa noite a todos que Deus abençoe. Promotor, doutor Domingos, o que eu gostaria mesmo é de agradecer imensamente a sua presença



aqui nessa noite porque é de grande valia e nós temos fé, Vereadora, muito obrigado novamente pela oportunidade é de que me foi concedido de estar aqui hoje, a promotora, ser convidada a participar desse, diálogo com a comunidade, com o próprio prefeito, eu renovo aqui, então, todos os meus cumprimentos e ressalto que a promotora à disposição nós temos a Sueli, o Lucas à disposição da comunidade eu destaco aqui o nosso telefone de contato 3533-6036 caso ainda não tenham, o nosso e-mail também é 5pjibirité@mpmg.mp.br, então são caminhos aí que a gente fica à disposição da comunidade, caso possam se deslocar até Ibirité será uma Alegria recebê-los na promotoria com a pauta, com variadas tarefas, é importante estar aqui. Hoje eu saio daqui com a perspectiva, com o esforço renovado de ver, a prefeitura dando um caminho, nós temos todas as questões que eu coloquei, eu reitero, o Ministério Público, receberá e aguarda mais uma vez vereadora Daniela o envio da ata e do vídeo, para nós tomarmos também as nossas providências em relação a esses procedimentos que mencionei e continuo à disposição da comunidade. Vamos seguir adiante, boa noite a todos. A presidente prosseguiu: De encerramento é agradecer mesmo, agradecer os a todos os presentes, agradecer, em especial aos funcionários que aqui estão aos agricultores que aqui estão porque estão aqui também em busca de melhorias, enfatizar a presença da Marli, que é uma pessoa a qual gente sabe que vai vir somar no nosso município, nós estamos aqui aguardando a chegada da ACAMARES, agradecer ao Cabé que vem r aqui representar o Salve Mário Campos, o centro comunitário, a Lú que infelizmente, não está aqui mais, aos vereadores às secretarias de administração, doutora Irene. E faço as nossas deliberações finais. A Câmara Municipal de Mário Campos agradece a presença de todos. Informamos que o relatório dessa audiência será encaminhado aos órgãos responsáveis aqui presentes e analisado pelas comissões permanentes da Câmara, para dentro da legalidade serem cobradas medidas dos órgãos compete entes e sugeridas ações a serem implementadas no município. Desejamos a todos um bom retorno às suas residências e boa noite, lembrando que esta casa sempre estará à disposição. Da população e as suas manifestações e reivindicações. Muito obrigado.